

REVISTA DA
ABRAME

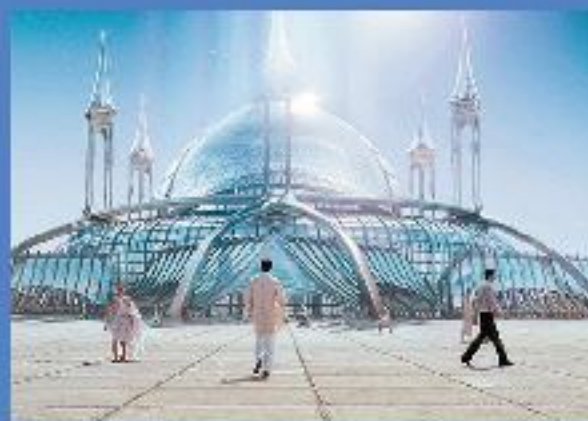
Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas

Número 12 - Ano 2010



III CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Brasília/DF, de 16 a 18 de abril de 2010, no Centro de Convenções Ulisses Guimarães



Em exibição
nos melhores
cinemas
o filme
"Nosso Lar"



EXPEDIENTE



Presidente

Weimar Muniz de Oliveira

Vice-Presidentes

Paulo Roberto Saralva da Costa Leite

Wilton de Menezes França

Carmelita do Prado Amencano do Brasil Dias

Zalmirino Zimmermann

Primeira Secretária

Maria Sabe da Silva

Segundo Secretário

Luiz Aparecido Bento Junior

Primeiro Tesoureiro

Alexandre de Azevedo Silva

Segundo Tesoureiro

Edro Aujan Furtado Júnior

Conselho Consultivo

Waldemar Zvelter

Benito Alcântara de Figueiredo

Bady Ramundo Cury

Jélio Torres Siqueira Campos

Haja Nabukassu

Antônio Mazzuca

Lira e Aram Meguerian

Antônio Maria Lopes

Eduardo Guimarães Maranhão

Conselho Fiscal

Mário Motoyama

Renato Rodevaldo Smauel

Silviano Barbosa dos Santos

Sócios

Luciano Mureira Vasconcelos

Juarez Siqueira

Ovídio Inácio Ferreira

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS MAGISTRADOS ESPÍRITAS**

SECRETARIA:

Rua 2/8, nº 264, Setor Coimbra

CEP 74.533-070, Goiânia/GO

Fones: (62) 3091-5160

Fax: (62) 3091-7079

E-mail: abrame@abrame.org.br

presidencia@abrame.org.br

Sítio: www.abrame.org.br

DELEGADOS DA ABRAME

Acre

Maria Cesarinete S. A. Angelim

Edo Sobo Mendes Júnior

Alagoas

Iva Romacete Franco Nunes

Ceýrio Adamastor Tendório Accioly

Amapá

Leônildo Amaral de Melo Castro

Rommel Araújo de Oliveira

Amazonas

Eulaide Maria Vilela Lins

Lia Maria Guedes de Freitas

Bahia

Rosemeire Lopes Fernandes

Manuela Henriques de Lima

Ceará

Paulo Eduardo Mendes Sobrinho

Rosilene Ferreira Tabosa Tulanda

Espírito Santo

Inês Velloso Corrêa

Marcelo Soares Cunha

Goiás

Alvair Pereira de Almeida

Heber Carlos de Oliveira

Maranhão

Mário Lima Reis

José Edilson Caridade Ribeiro

Mato Grosso

Jorge Luiz Azevedo Rodrigues

Clarissa Claudine da Silva

Mato Grosso do Sul

Hildebrando Coelho Neto

Ruy Celsu Barbosa Florença

Minas Gerais

Roberto de Freitas Messano

D'Elmo Incêncio de Paula

Pará

José Wilson Maciel dos Reis

José Torquato Araújo de Alencar

Paraíba

Kéops de Vasconcelos Vieira Pires

Cláudio Antonio de Carvalho Xavier

Paraná

Clayton Reis

Noeval de Quadros

Pernambuco

Luiz Carlos Freitas Moxeiros

Orle de Rose e Nascimento Silva

Piauí

Luiz Gonzaga Branco de Carvalho

José Olindo Gil Barbosa

Rio de Janeiro

Carlos José Martins Gomes

Daniela Brandão Ferreira

Rio Grande do Norte

Mício Nobre

Everton Amara de Araújo

Rio Grande do Sul

Marcel Otto de Azevedo

Iris Helena Madeiros Nogueira

Rondônia

Zenete Andrade Carneiro

Alexandre Migue

Roraima

Rodrigo Cardoso Turian

Fuclides Kalil Filho

Santa Catarina

Emery Oscar Valentim

Norberto Ungaretti

São Paulo

Durval Augusto Rezende Filho

Ademir Mucasto de Souza

Antônio Mazzuca

Sergipe

Telma Maria Santos

Jorge Antonio Andrade Cardoso

Tocantins

Gilson Coelho Valadares

Rosa Maria Rodrigues Gaze



EM NOSSAS TAREFAS

"...não sebrirá nros olhos albas, mas acomodá-los às humidades."
(Paulo - Romanos, 12:16)

A 12ª "Revista da ABRAME" é a 1ª a ser editada nesta atual administração, composta de inúmeros artigos de colegas de diversos Estados da Federação, de vários eventos e de páginas e fragmentos literários, no propósito de torná-la atraente e com a mais possível leveza, propiciando uma leitura agradável e descontraída.

Para conseguir esse objetivo, inserimos também o maior número de fotos, com abuso das cores, na tentativa de tê-la mais artística e sutil.

Pelo novo projeto, proposto e aprovado na última reunião da Diretoria, em Brasília, em 10 abril do ano em curso, faremos editar um número anual da revista e, bimestralmente, o Boletim Eletrônico.

Vários fatores concorreram para essa mudança. Entre esses fatores, destacamos: primeiro, a necessidade de intercâmbio mais recente e renovado entre os colegas dos quatro pontos cardeais do país; segundo, a imperiosidade de redução de despesas; terceiro, a permuta de experiências e de notícias em espaço de tempo meros remotos.

Da realização de cada Congresso Nacional da ABRAME, onde a confraternização entre os colegas é mais oportuna e intensa, com a permuta de amabilidades, com a coleta de farto material, advém um número mais rico e expressivo da revista, como tem ocorrido nos conclave anteriores, tornando mais simples e viável a sua confecção.

Porem, no ano em que não se realiza o Congresso Nacional, a reunião do material indispensável à sua confecção é de enorme dificuldade.

Quanto aos objetivos essenciais da ABRAME, envidaremos esforços no sentido de cumpri-los e contento, contando, evidentemente, com a valorosa parceria de todos os nossos pares: da Diretoria Executiva, do Conselho Consultivo, do Conselho Fiscal e das Delegacias Seccionais nos Estados (Delegados Seccionais e Delegados Adjuntos).

Iso ados, seremos fracos; irmanados, fortes!

Neste ano, em que se comemora em todo o territorial nacional, e também no Exterior, o Centenário do nascimento de Francisco Cândido Xavier – Chico Xavier –, fiel intérprete da complementação nas obras codificadas por Allan Kardec, com

mais de 450 títulos, a Revista ABRAME tem o prazer e a honra de HOMENAGEÁ-LO, transcrevendo em suas páginas vários eventos alusivos à efeméride, como preito de gratidão de todos os magistrados espíritos, por questão de justiça, legítimo e reconhecido mérito, pelo muito que fez em prol da divulgação do Espiritismo, pelo intenso trabalho que realizou como intérprete dos espíritos superiores, e pelo exemplo de vida e de amor e assistência ao semelhante.

Avante, colegas!

Prossigamos!

Até ao VI Congresso Nacional, com a permissão de Deus!

*Isolados,
seremos fracos;
irmanados, fortes!*

SUMÁRIO



PAG. 11



PAG. 54

5	Entrevista	30	A Consciência do Juiz no ato de Julgar
7	O Presidente em Portugal	34	Raca Adâmica
8	Reunião da Diretoria em Brasília	35	O Juiz Dragão
10	Reunião do CFN	36	"O Primeiro Livro – Chico Xavier"
11	II Congresso Espírita Brasileiro	37	Ética e Cidadania
13	Encontro Regional do Nordeste	39	Pacifiquemos
16	II Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e Sua Obra	40	Ciência e Religião
17	A ABRAMF nas Delegacias seccionais dos Estados Curso de Espiritismo da ABRAME	42	Invocação
18	Reunião da ABRAML no Paraná	43	Intolerância religiosa e Cultura de Paz
19	Lar de Jesus	47	Ação e Reação
20	Lançamentos de Obras por colegas associados - "Minutos com Chico Xavier"	48	Como Somos?
21	"Juizados, Arbitragem e Mediação" e "Princípios Constitucionais"	50	Além do Azul
22	"A Psicologia do Juiz – O Judiciário do Século XXI"	51	Momentos de Reflexão
23	"O Justo Juiz História de uma Sentença"	53	Mais um livro Biográfico de Chico Xavier
24	"Arbitragem e Poder Judiciário"	54	O Filme "Nosso Lar"
25	"Separação, Divórcio e Inventário por via Administrativa"	56	Minha Oração
26	"Recorres de Lumbiera"	57	Apoio da ABRAML à Frente Parlamentar Ambientalista*
27	"O Novo Testamento"	58	A Vida - a partir da Concepção
28	Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB	59	Outras Homenagens ao Centenário de nascimento de Chico Xavier
29	Visita do Presidente da ABRAML ao Presidente do Egrégio TST	60	Tributo a Chico Xavier na ONU
		61	Homenagens Póstumas
		62	Deus
		63	Comunicado aos Associados da ABRAME

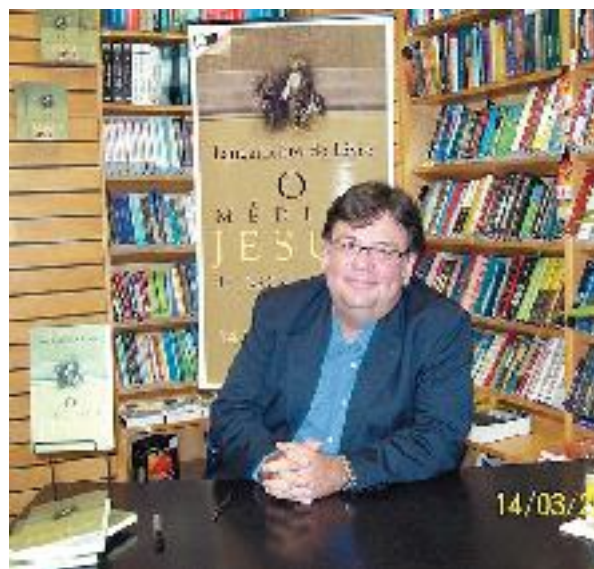
A Revista ABRAME (RA) entrevista nesta edição o cologa José Carlos De Lucca, Juiz de Direito em São Paulo-SP, escritor e orador espírita. De Lucca é autor de 10 livros e já realizou graciosamente mais de mil palestras focadas em motivação e desenvolvimento do potencial espiritual do ser humano, falando a um público estimado em mais de 300.000 pessoas, tendo doado os direitos autorais de todos os seus livros em prol de entidades espíritas, filantrópicas e assistenciais, cuja renda ajuda a manter mais de 2.000 pessoas necessitadas.

RA – De Lucca, qual sua visão sobre o movimento espírita no Brasil e no Exterior?

DE LUCCA – Não tenho experiência suficiente para fazer uma análise profunda, mas pelo que me é dado perceber, minha visão é visão positiva. Como regra geral, o movimento espírita caminha bem, dentro, é claro, das imperfeições que ainda nos caracterizam. Vejo muito desenvolvimento dos companheiros em favor da causa espírita. Essa impressão nos pareceu bem clara por ocasião do lançamento dos filmes “Chico Xavier” e “Nosso Lar”. Houve uma articulação maciça das lideranças e dos espíritas em geral, chamando a atenção de todos para a necessidade que tínhamos de marcar a nossa presença nas salas cinematográficas, chamando a atenção do público em geral para a mensagem espírita que vem sendo veiculada por intermédio dos referidos filmes. Agora, o movimento precisa melhorar se qualificar para bem atender àqueles que, ludados pela difusão espírita que hoje se espalha em toda a mídia, vierem bater às portas da casa espírita em busca de esclarecimento e consolo.

RA – No seu entender, ao Brasil estaria reservada alguma missão especial na divulgação e vivência dos ensinos de Jesus?

DE LUCCA – Não tenho dúvidas sobre isso, conforme, aliás, os Bons Espíritos já nos revelaram



através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier. Penso, porém, que não podemos nos acomodar na promessa de que o Brasil seria o coração do mundo, a pátria do Evangelho, como se a simples promessa pudesse se cumprir sem que nós a executemos através da nossa transformação interior.

RA – No seu sentir, a magistratura tem alguma tarefa útil e específica no campo da espiritualidade?

DE LUCCA – Não podemos ter a menor dúvida sobre isso. Em O Livro dos Espíritos, os Benfeitores

Maiores nos apresentaram os alicerces da Constituição Divina através das Leis Morais, sendo a mais importante delas a Lei de Justiça, Amor e Caridade. Afirmaram os nobres Instrutores da Espiritualidade que nem sempre o direito instituído de os homens é conforme à justiça. Portanto, ao magistrado compete, como meta prioritária da função judicante, a busca constante e laboriosa pela decisão justa, quer na aplicação da lei ao caso concreto, evitando a aplicação mecânica da lei, quer

Penso, porém, que não podemos nos acomodar na promessa de que o Brasil seria o coração do mundo, a pátria do Evangelho, como se a simples promessa pudesse se cumprir sem que nós a executemos através da nossa transformação interior.

contribuiu com os demais Poderes Constituídos para o aperfeiçoamento da legislação aos petamares do mancamento ao Cristo, consistente no desejo para os outros aquilo que gostaríamos para nós mesmos.

RA – Que participação caberia à ABRAME no desdobrar da evolução da magistratura brasileira nos próximos anos?

DE LUCCA – Afirmou Jesus: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” Penso que a ABRAME deve fomentar permanentemente reflexões a respeito da Justiça vista e pensada à luz do Espiritismo, sensibilizando o Juiz a respeito da importância de sua missão, não evidentemente para usar o cargo com fins de proselitismo religioso, mas para desenvolver-lhe a inteligência espiritual na aplicação da lei e da Justiça. Uma Justiça com senso espiritual deve ser, a nosso ver, uma das metas mais importantes da ABRAME.

RA – No que tange aos principais objetivos da ABRAME (tais como: defesa incondicional do direito à vida, a partir da concepção; vigília, junto ao Congresso Nacional, quanto à elaboração de projetos de leis que prestigiem a sociedade como um todo; e divulgação dos princípios espíritas-cristãos nas Universidades e nos Tribunais do país), tem ela se empenhado para cumpri-los?

DE LUCCA – Acredito que sim, pelo menos essa é a impressão que tenho através das notícias que me chegam. Destaco a atuação da ABRAME junto ao Congresso Nacional, ao lado de outras entidades espíritas e cristãs, sensibilizando os parlamentares para que o direito à vida não fosse violado com a aprovação de projetos legislativos que desejam ampliar drasticamente as hipóteses de aborto legal.

RA – De Lucca, um dos grandes problemas do ser humano na atualidade é a administração do tempo. Em sua opinião, o que se deve fazer para administrar o tempo, de modo a conciliar o exercício da profissão com a dedicação à família, bem como ao estudo e à prática da Doutrina Espírita?

Destaco a atuação da ABRAME junto ao Congresso Nacional, ao lado de outras entidades espíritas e cristãs, sensibilizando os parlamentares para que o direito à vida não fosse violado com a aprovação de projetos legislativos que desejam ampliar drasticamente as hipóteses de aborto legal.

DE LUCCA – Vou me valer da resposta que Emmanuel deu a Chico Xavier quando eles iniciaram o trabalho da psicografia: disciplina, disciplina e disciplina. Quando se fala em disciplina, falamos necessariamente de estabelecimento de prioridades, de ordem, do bom aproveitamento do tempo. Acredito que o indivíduo que se disciplina goza de liberdade para fazer tudo o que lhe convém, e enquanto que o indisciplinado perde muito tempo fazendo o que não lhe convém.

RA – Que sugestão você faria aos Juizes que estão iniciando agora sua carreira?

DE LUCCA – Que persem mais em servir do que serem servidos. A magistratura brasileira tem um passado de juizes heróicos, devotados, autênticos missionários da Justiça. O juiz não pode ser um burocrata da Justiça, não bate cartão, não tem horário fixo, não busca os seus próprios interesses, antes se devota aos interesses da Justiça, a quem deve servir com a alma limpa e o coração feliz pela rara oportunidade que Deus lhe concedeu de trabalhar em favor da paz social. Não estou de acordo com aqueles que, a pretexto de atualizarem a função do juiz aos novos tempos, retiraram-lhe aquela teição sacerdotal que outrora se atribuíam aos magistrados. Percebemos muito com isso. É evidente que o juiz não é sacerdote, nem uma entidade mítica, mas juiz que não se devota à Justiça com abnegação, renúncia e sacrifício de si mesmo, estará longe de cumprir a sua missão espiritual.

RA – Que reflexão você sugeriria aos juizes que estão se aposentando ou já se encontram aposentados?

DE LUCCA – Que aproveitem o merecido descanso, mas que continuem contribuindo com a Justiça na medida de suas possibilidades. A longa experiência acumulada durante os árduos anos de trabalho não pode ficar sem proveito. Quando eu penso que o Governador de “Nossa Lar”, colônia espiritualizada por André Luiz através de Chico Xavier, está no posto de trabalho há mais de duzentos anos, eu fico pensando que nós não poderemos ficar sem ocupação útil que nos signifique a existência no lugar onde Deus nos plantou.

O PRESIDENTE EM PORTUGAL

Em Lisboa

Grupo Espírita “Batuíra”, Lisboa, 26 de março de 2010. Tema: “Princípios Básicos do Espiritismo”



Na cidade do Porto



Grupo Espírita “Joana de Angelis”, em 29 de março de 2010. Tema: “O Perfil de Chico Xavier”.



Centro Espírita “A Caminho de Luz”, em 30 de março de 2010. Tema: “Fases do Espiritismo”.

REUNIÃO DA DIRETORIA EM BRASÍLIA

Realizou-se a 1ª reunião ordinária da Diretoria da ABRAMEF, na atual administração, no dia 10 de abril de 2010, a partir de 13:30 horas, na sede da Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF). A reunião foi muito produtiva, além de mais uma bela oportunidade de matar a saudade de colegas dos quatro cantos do território nacional. À noite, tivemos o habitual jantar de confraternização, num dos melhores restaurantes da capital federal.

Os flagrantes abaixo dão uma idéia bem aproximada dos inesquecíveis momentos.



À mesa, do lado esquerdo, composta, da esquerda para a direita, os colegas: Keops da Vasconcelos V. Fries (De - PB), Roberto de F. Messano (Del. MG), Inês Velloso Corbá (De - ES), Muelo Vieira (Del. RN), Emery Osório Valentin (De - SC), José Edson C. Bischof (De - MA), Mario Moysiano (Conselho), Clarice Claudionil - Silva (Del. MT), Luis Apereido P. Junior (2ª Secretário), Antônio Mazzuca (Conselho).



Mesa diretiva reunião, composta, de esquerda para a direita, dos colegas: Maria Izabel de Silva (Secretária), Alexandre de Azevedo Silva (Primeiro Vicepresidente), Miro Carlos Alberto Marques Soares (Presidente do ETM), Miro Milton de Moura Franco (Presidente do TET), Welmar Muniz de Oliveira, Miro Costa Leite e Carmelita Inês da Silva - Dias.



Vêm-se, de pé, os seguintes colegas, que não apareceram na mesa: Carlos José Martins Gomes (De - RJ - 2ª da esquerda para a direita), Paulo Ricardo Mendes Sobrinho (De - CE - 5ª da esquerda para a direita), Antônio Maria Lopes (Conselho - 1ª da esquerda para a direita), Álvaro Lara de Almeida (Del. GO - 12ª da esquerda para a direita).



À mesa, do lado direito, composta, da esquerda para a direita, dos colegas: Arnival Augusto Z. Filho (Del. SP), Adenir Menezes de Sousa (De - AC - 3ª), Hildebrando Queiroz Neto (Del. MS), Clayton Reis (De - RJ), Noeiva de Queiroz (De - AC - PR).



Vêm-se à frente do Presidente e sua esposa, Cleiza Muniz de Oliveira, os colegas - Sr. Nabulato (Conselho) e sua esposa, Sra. Jany Rodrigues - Iga, que não consta nas fotos anteriores; e Roberto Messano e sua esposa, Sra. Aécio - Clio G. P. Messano.



REUNIÃO DO CFN

No dia 15 de abril de 2010, à véspera da instalação do III Congresso Espírita Brasileiro, realizou-se a reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB.



Da esquerda para a direita: Wagner de Assis (Diretor do Filme "Nasão 100"), Afaf Britz (Produtora da mesma Filme), Alcir Bisnelli, José Carlos e Altair Peres (Vice-presidentes do CFN), Nelson João Maschio (de pé) (Presidente do CFN), Antônio Cesar Perin (Diretor de Planejamento e Secretário do CFN), Francisco Fereiz, Manoel Felipe, Azem Abrahão e Ogo Lúcio (Secretários, respectivamente, das Regionais Sul, Norte, Centro e Nordeste).



Da esquerda para a direita: Altair Peres (Vice-presidente da FEB), Cláudio Muniz de Oliveira, Nestor João Mesquita (Presidente da FEB), Antônio Cesar Perin e Carvalho (Secretário Geral da FEB), Paulo Roberto Saravia de Costa e Walmir Muniz de Oliveira.



Walmir Muniz de Oliveira, representante da ABRAME, na reunião extraordinária do Conselho Federativo Nacional (CFN), da FEB, assistido por Márcio Moriyama, na primeira etapa da reunião (na segunda etapa, após a instalação do III Congresso Espírita Brasileiro).



III CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Realizou-se, em Brasília/DF, de 16 a 18 de abril de 2010, no Centro de Convenções Ulisses Guimarães, o III Congresso Espírita Brasileiro. Participaram do importante conclave cerca de 5 mil pessoas de todos os recantos do país, além de prestigiado pelas entidades Federativas Estaduais e pelas Entidades espíritas Especializadas, entre as quais está a ABRAME, que foi representada por nosso Presidente, assessorado pelos colegas de Brasília, Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite e Mário Motoyma.

A oportunidade, a Casa da Moeda e a Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos também distinguiram o homenageado, em seu centenário de nascimento, com a cunhagem e expedição, respectivamente, de medalha e selo comemorativos.



Sessão de abertura do III Congresso Espírita Brasileiro, no Centro de Convenções Ulisses Guimarães



Despacho da Vice-presidente da Bredhina, Jose Alexei, recebendo o ex-o Presidente Lula.



Fronte parcial do Centro de Convenções Ulisses Guimarães.



Moeda comemorativa cunhada pela Casa da Moeda.



Selo comemorativo expedido pelos Correios e Telégrafos, lançado, em primeira mão, no dia 02 de abril de 2010, em Pedro Leopoldo a Uberaba (MG).

I ENCONTRO REGIONAL DO NORDESTE

(Campina Grande-PB, 21 e 22 de maio de 2016)

O I Encontro Regional do Nordeste, realizado na belíssima e hospitaleira cidade de Campina Grande/PB, foi coroado de pleno êxito, não apenas em razão do fértil cenário desenvolvido, através das brilhantes palestras proferidas por todos os oradores, mas, e sobretudo, pela feliz oportunidade de confraternização entre todos os colegas.

A conferência de Abertura, a cargo do consagrado orador Frederico Menezes, de Recife/PE, agradou plenamente.

Em seguida, as fotos que retratam e enfeitam o venturoso acontecimento.



Na 21ª dia, o Juiz Gutemberg Cardoso Pereira, no 22ª dia, os pais (Wellington Silva Amaral e Maria Lúcia Pinheiro), a esposa (Maria Giovanna L. P. Vasconcelos) e o Tio (João Paulo), do condeusor do I Encontro do Nordeste, Gêops Vasconcelos.



Vê-se o nosso Presidente, ao lado do colega Hamilton Corrêa e sua esposa, Adalberto Silva Carneiro, além do colega Ivo Bernadino, de Alagoas.



Antes da sequência para a chegada de Marcos Guilherme Sales (representante da AMVE de AMPB); o orador de abertura, Frederico Menezes, Gêops Vasconcelos; Welmar Muniz; o Procurador de Justiça e Presidente do FLPB, José Raimundo de Lima; o advogado Rosângelo Aguiar (representante do Prefeito Municipal de Campina Grande); e Ivanildo Araújo (Presidente da Associação Municipal de Fisiologia - Campina Grande).



Vê-se, do esquerda para a direita, o médico Carlos Roberto da Oliveira (AMF-CC), o Presidente da ABRAME Welmar Muniz de Oliveira, os colegas Gêops Vasconcelos e Fernando Antônio Silva Lourenço, o orador de abertura do encontro, Frederico Menezes, e o colega Cláudio Antônio de Carvalho Xavier.



Na tribuna, o orador da noite de abertura, Frederico Menezes.



Valdir Nunes, a Luz Fernando Antônio Silva, Acadia, da Comissão de Saúde/PR, apresentando sua exposição.



A mesa, de pé, usa a palavra, o médico Carlos Roberto de Oliveira, Presidente da Associação Médico-Espírita em Campina Grande.



Valdir Nunes, a Luz Carlos Antônio de Carvalho Xavier, de Campina Grande/PE, apresentando sua exposição.



Valdir Nunes, a Luz do Trindade, Rosamari de Lemos Fernandes, de Itaboraí/RJ, apresentando seu tema.



Carlos Luciano Gomes Maranhão, de Recife/PE, apresentando sua palestra.



O Presidente da ABRAMEL, Welton Muniz de Oliveira, apresentando o parecer da encenação de condado, sob título Dileto Positivo e Dileto Variável.

Em primeiro plano, de esquerda para a direita: Frederica Meneses, irmã da Alencar da Figueira; Valmir Moura, José Ramalho de Almeida (Presidente da FPE) e o advogado Alexandre Aguiar (representante do Prefeito Municipal de Campina Grande).





Osoba, Wilma e Ceaz, no passeio ao lago e estância turística, em momento de descontração.



III ENCONTRO NACIONAL DOS AMIGOS DE CHICO XAVIER E SUA OBRA

Realizou-se, em Uberaba, no Clube Sírio-Libanês, nos dias 17 e 18 de julho deste ano, o III Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e Sua Obra, com a presença de cerca de 1.500 pessoas, vindas de todos os rincões do país e algumas do Exterior.

Além dos bons momentos de saudade e legítima confraternização, houve inúmeras palestras, versando os três aspectos doutrinários, e vários lançamentos de obras biográficas sobre o querido homenageado.



Da esquerda para a direita: Geraldo Lemos Neto (que fez lançamento de "O Primeiro Livro – Chico Xavier"), Welton Muniz e Jhon Jorjey (que lançou seu primeiro livro "O Vão da Garça")



Olga e Azeimar/Cleusa ao lado de Furioses Filho e dos Reis, filho adotivo de Chico Xavier, e que dá continuidade à obra do pai



Avesta Cruz, a colega Henilda Dutra Dias (MG), quando procurava a sua coleção, salve a obra da memória



Welton, acompanhado da Presidente da AME de Uberaba (em substituição) e Coordenadora do 3º Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e Sua Obra, Srta. Sônia Barreto dos Santos, Marcelle Dutra e Cassia Corrêa, entre as várias obras biográficas sobre Chico Xavier



A ABRA ME NAS DELEGACIAS SECCIONAIS DOS ESTADOS CURSO DE ESPIRITISMO DA ABRA ME

Flagrante da reunião do Curso de Espiritismo, da ABRA ME, de 09 de julho de 2010, em Goiânia/Co, no Auditório Chico Xavier, no Lar de Jesus, de que nosso Presidente, Welmar Muniz de Oliveira, tem a responsabilidade de também dirigir. A Entidade responde por diversos setores de atividades. Além dos cursos de Espiritismo, em todos os aspectos e níveis, coloca 5 Cursos Profissionalizantes à disposição da população carente da capital goiana, inclusive o de Informática, em dois turnos. Na parte de Assistência e Promoção Social, assiste às famílias de baixíssima renda e disponibiliza jantar, aos sábados e domingos, para mais de 500 pessoas de rua, entre crianças e adultos (drogados, alélicos e necessitados de toda sorte).



Vêm-se, do lado esquerdo, à frente, o colega Álvaro Lúcio de Almeida (Del. GO) e sua filha, Luna Praxedes de Almeida; atrás, no primeiro banco, o colega Luiz Carlos Silveira e seu filho, Juarez Junior, e mais atrás, o colega Marcos Washington C. Nery e sua esposa, Sra. Grécia Caldas Nery.



Na primeira fila, da esquerda para a direita, os colegas Fúrio de Lima, Newton de Aquino Teles, Genilda Deusmar e Souza, Edson Moraes Marques e sua esposa, Sra. Maria Regina, e Lenza Muniz de Aguiar, e mais atrás, o colega Odebrecht de Amorim e seu filho, logo atrás, na extrema direita, o colega Aureliano Albuquerque de Amorim e sua esposa, Sra. Clécio Telora Amorim, e atrás, de cima à esquerda, o colega Fábio Carlos de Oliveira (Del. AD - GO). Ao final, na extrema direita, perto à porta, o colega Lusvaldo de Paula e Silva e sua esposa, Sra. Janaila F. de Paula.

REUNIÃO DA ABRAME NO PARANÁ

A Revista da ABRAME tem a grata satisfação de registrar dois ângulos da reunião da Delegacia Seccional do Estado do Paraná, em Curitiba/PR, realizada, no dia 11 de agosto de 2010, na sede da Escola Superior da Magistratura daquele auspicioso Estado sulino.



Da esquerda para a direita:
Roberto Portugal Bacelar, Renata
Barcelos Costa, Fernando Ganem,
Osvaldo Canela, Joscelito Giovani
Cé, Simone Trento, Luis Fernando
Tomasi Keppen, José Maurício Pin-
to de Almeida.

Da esquerda para a direita:
Renata Barcelos Costa, Fernando
Ganem, Osvaldo Canela, Joscelito
Giovani Cé, Simone Trento, Luis
Fernando Tomasi Keppen, José
Maurício Pinto de Almeida e Noeval
de Quadros (Del. Adj. PR). Obs: Aus-
sentou-se antes das fotos o colega
Clayton Reis (Del. PR).



LAR DE JESUS



Auditério "Cinco Xavier"



Visão geral da entrada do Lar de Jesus.

SECRETARIA DA ABRAME, NA SEDE DO LAR DE JESUS, EM GOIÂNIA/GO



Rosson Mascotto, Secretário da Presidência da ABRAME.



Welton e sua esposa, Dona Cleusa.

LANÇAMENTOS DE OBRAS POR COLEGAS ASSOCIADOS

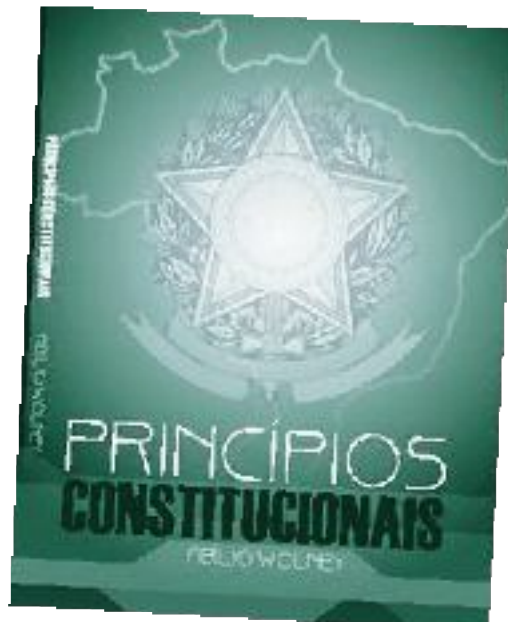
“MINUTOS COM CHICO XAVIER”



Minutos com Chico Xavier, de autoria do colega José Carlos De Lucca, lançado no dia 24 de outubro de 2009, no Grupo Espírita Esperança, na Vila Aricanduva, São Paulo/SP, é um livro valioso para o seu dia a dia, próprio para ser utilizado nos momentos em que, perdidos em meio a tantos problemas, nós precisamos de um amigo que nos ajude a encontrar o caminho da felicidade. Este amigo passou pela Terra e sua vida foi um dos mais belos testemunhos de amor e superação das adversidades que já se viu na face do orbe terrestre.

Chico Xavier não se limitou a ser intermediário dos Espíritos. Sua maior tarefa na planeta foi a de testemunhar o amor, a fé e a bondade entre milhares de criaturas que cruzaram o seu caminho.

“JUIZADOS, ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO” E “PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS”



Nosso colega e associado da ABRAME, Abílio Wolney Aires Neto (Juiz de Direito da Comarca de Anápolis), lançou, em dia 10 de agosto de 2010, no Auditório do Salão do Lár do Fórum daquela próspera cidade, dois livros, sob os títulos: “Juizados, Arbitragem e Mediação” e “Princípios Constitucionais”.

Prestigiando o lançamento, achavam-se presentes, entre outros, o presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, Des. Paulo Maria Teles Artunes, o presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás (FEECO), Dr. Aston Brian Leão e o presidente da ABRAME, Weimar Muniz de Oliveira.



Da esquerda para a direita: Aston Brian Leão (presidente do TJGO), Abílio Wolney Aires Neto, Weimar Muniz de Oliveira e Paulo Maria Teles Artunes (presidente do Egr TJGO).



Da esquerda para a direita: Abílio Wolney Aires Neto, Aston Brian Leão, Cleiton Brito Freire (Juiz do Fórum de Anápolis), Dr. Sebastião (representando o Presidente do TJGO, Des. Cleiton Brito Freire), Weimar Muniz de Oliveira e Paulo Maria Teles Artunes. O Sr. Compuseram, também, a mesa, o Dr. Gláucio Theodoro Reis (representando o governador Aécio Neves), a Prof. Natália Fernandes (Presidente da ANA - Academia Anapolina de Letras), Dr. Carlos Alexandre (Promotor, Procurador do Ministério Público) e o Dr. Antônio Hely (presidente do TJGO, Sebastião Artunes).

“A PSICOLOGIA DO JUIZ – O JUDICIÁRIO DO SÉCULO XXI”

Ocorreu, também, em Brasília/DF, no dia 12 de agosto de 2010, no Espaço Cultural do STJ, o lançamento do livro “A Psicologia do Juiz – O Judiciário do Século XXI”, pelo colega Luiz Guilherme Marques, Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Juiz de Fora/MG.

Entre os presentes, garantindo a presença de nossa Instituição, estavam o nosso presidente, Weimar Muniz de Oliveira, e o colega Jairir Aram Meguerian, Desembargador do Eg. Tribunal Regional Federal da 1ª Região.



Da esquerda para a direita: Roberto Alves de Mesquita (Secretário de Presidência), Weimar Muniz, Luiz Guilherme Marques (autor), Lívia Galvão e Reinaldo Yimenes (Desembargador aposentado do TRF1).



Da esquerda para a direita: Jairir Aram Meguerian, Luiz Guilherme Marques, Weimar Muniz, Mônica de Castro Melo (STJ) e Reinaldo Yimenes.



Nosso Presidente entre a esposa do Autor, Sra. Suzanna de Almeida Marques e suas filhas, Jocelino e Tereza.



“O JUSTO JUIZ HISTÓRIA DE UMA SENTENÇA”



Folga-nos noticiar, ainda, o lançamento do Livro do colega Orlimar de Bastos, Juiz de Direito aposentado de Goiás. O evento deu-se na sede do Centro Espírita “Eurípedes Barsanulfo”, da cidade de Caldas Novas/GO.

O autor foi o magistrado prolator da sentença que absolveu o Réu José Divino Nunes, de que fora vítima Maurício Garcez Henrique, com base em 11 mensagens de autoria da vítima e ps cografadas por Francisco Cândido Xavier. O fato ganhou a mídia nacional e internacional, surgindo daí o maravilhoso Livro Lealdade (IDE, 1ª edição, 1982, Prefácio de Emmanuel), que, no anseio de fixar a verdade real do fato, registra a atuação de vários magistrados, um ex Procurador da República e um sacerdote católico, todos desencarnados.

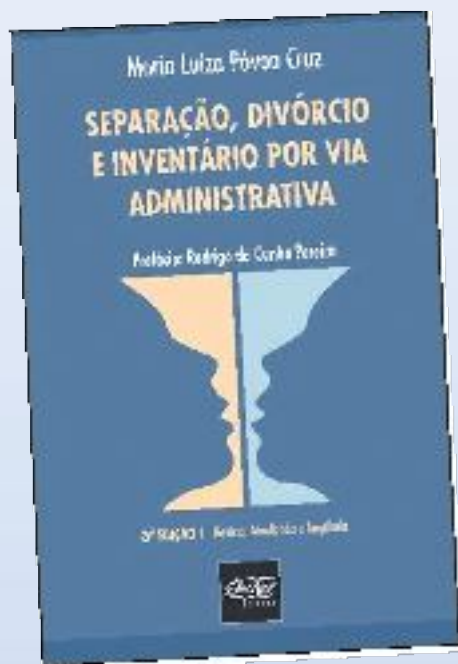
A Obra ora lançada, relata a história da sentença que deu origem à absolvição do acusado.

“ARBITRAGEM E PODER JUDICIÁRIO”



Registramos, mais, o lançamento do livro “Arbitragem e Poder Judiciário”, do colega Aureliano Albuquerque Amorim, nosso associado, Juiz de Direito na Comarca de Goiânia e Assessor da Presidência do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, lançado em maio de 2009, no Auditório principal, do Tribunal de Justiça, na presença de ampla assistência.

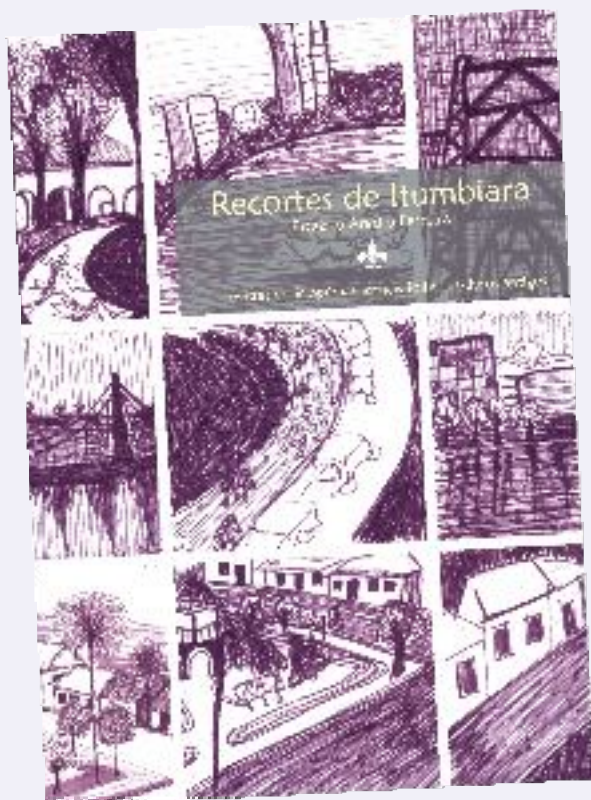
“SEPARAÇÃO, DIVÓRCIO E INVENTÁRIO POR VIA ADMINISTRATIVA”



Maria Luiza Póvoa Cruz, juíza de direito da 2ª Vara de Família, Sucessões e Cível, da Comarca de Goiânia/GO, lançou, na ASMEGO, no dia 19 de abril de 2010, o seu segundo livro, versando tema específico de suas atividades judiciais, tendo sido o certame bem concorrido.



“RECORTES DE ITUMBIARA”



Noticiamos, ainda, o lançamento do livro “Recortes de Itumbiara”, do nosso associado, Rogério Arédio Ferreira, Desembargador do Eg. Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. O evento ocorreu no salão nobre do Castro’s Hotel, no dia 13/11/2009, em Goiânia, ao mesmo tempo em que fora agraciado com uma Comenda da Academia Jurídica de Direito (ACAD).

“O NOVO TESTAMENTO”



O livro “O Novo Testamento”, lançado por nosso colega, Haro do Dutra Dias, da Comarca de Belo Horizonte/MG, no dia 11 de setembro de 2010, na sede da FEEGO, ao ensejo da palestra que proferiu, foi traduzido diretamente do grego. Merece ser compulsado, lido e estudado. Colhe-mos que a desejada tradução foi encomendada por Nestor João Masotti, presidente da FEB.

REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEB

No dia 12 de agosto de 2010, às 10,00 horas, nas dependências do cinema Cinemark, situado no Shopping Center Norte, sediado na cidade de São Paulo, em cumprimento ao projeto comemorativo do centenário de Chico Xavier, idealizado pela Federação Espírita Brasileira (FEB), com a presença do diretor executivo do filme, Luiz Augusto de Queiroz e funcionários da Cinética e da Lox, foi exibido, em sessão especial, o lançamento do filme “Nosso Lar”, película baseada no texto do livro “Nosso Lar”, que versa sobre a vida, a desencarnação e o processo de evolução vivenciado por André Luiz no plano espiritual, obra psicografada pelo homenageado Francisco Cândido Xavier, registrando episódios relevantes no âmbito da legislação espiritual e que por isso facilita a sua compreensão, e por isso ajudar a entender o crescimento vertiginoso alcançado pela Doutrina Espírita no planeta Terra nos últimos tempos, em particular em nosso país.

No período da tarde, realizou-se a segunda etapa do evento nas dependências de outro prédio, onde funciona o auditório da Bienal. Nesse local, realizou-se a reunião especial do Conselho Federativo Nacional da FEB, presidida por Nestor João Masolli, dirigente maior da FEB.

Registrou-se, ainda, a presença dos presidentes ou representantes de 19 entidades federativas situadas nos Estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e São Paulo, inclusive a representação do Distrito Federal, além da **Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME)**, da ABRARH, da AME - Brasil, da USJ, e de Márcia Alves, que dirige um Grupo Espírita na Bélgica.

No curso da reunião, a produtora do filme, Iara Britz e o seu diretor, Wagner de Assis, prestaram esclarecimentos aos presentes sobre os critérios adotados na sua produção, informações sobre o seu lançamento nacional no dia 3 de setembro próximo, além do tributo a Chico Xavier na ONU e dos preparativos finais para o 6º Congresso Espírita Mundial.

A ABRAME foi representada pelo colega Antônio Maria Lopes (Desempregador aposentado do Estado de São Paulo).



Direção da Mesa da reunião para o filme “Nosso Lar” de Carvalho (Secretário Geral da FEB), Iara Britz (produtora do filme “Nosso Lar”), Nestor João Masolli (Presidente da FEB) e Wagner de Assis (Diretor do filme “Nosso Lar”).



Vêm-se à frente o colega Antônio Maria Lopes (representante da ABRAME) e José Antônio Luiz Jöhner (presidente da USJ).

VISITA DO PRESIDENTE DA ABRAME AO PRESIDENTE DO EGRÉGIO TST

Registramos a visita do presidente da ABRAME, Weimar Muniz de Oliveira, ao Presidente do Egrégio Tribunal Superior do Trabalho, Ministro Milton de Moura França, Vice-presidente de nossa Associação, no dia 13 de agosto de 2010.



Edifício do Egrégio Tribunal Superior do Trabalho

A CONSCIÊNCIA DO JUIZ NO ATO DE JULGAR



Clayton Reis*

A consciência segundo a versão do dicionário Houaiss¹ é “o sentimento ou conhecimento que permite ao ser humano vivenciar, experimentar ou compreender aspectos ou a totalidade de seu mundo interior. Sentido ou percepção que o ser humano possui do que é moralmente certo ou errado em atos ou motivos individuais, funcionando como o juiz que ordena acerca de coisas futuras e que se traduz em sentimentos de alegria, satisfação ou de culpa, remorso, acerca de coisas passadas (agiu conforme sua c.) (estar em paz com a c.)”. Na linha filosófica, o sentido da palavra consciência envolve sentido mais complexo, como se denota através da lição de Nicola Abbagnano², “O significado que esse termo tem na filosofia moderna e contemporânea, embora pressuponha genericamente essa acepção comum, é muito mais complexa: é o de uma relação da alma consigo mesma, de uma relação intrínseca ao homem *interior* ou *espiritual*, pela qual ele pode conhecer-se de modo imediato e privilegiado e por isso julgar de for-

ma segura e infalível”. Portanto, a consciência é um momento de estar só consigo próprio e, portanto, isolado da realidade material, sendo um momento em que auscultamos os princípios valorativos que emolduram o espírito. Esses princípios constituem a soma de valores que integram o arcabouço da estrutura íntima de todos os seres humanos.

Somente os seres humanos são detentores dessa qualidade nobre que os diferenciam em relação aos demais seres vivos que habitam o planeta, daí porque Miguel Reale³ já pontificava que, “só o homem é capaz de valores, e somente em razão do homem a realidade axiológica é possível”. Nessa linha de idéias, a consciência representa um estado imanente presente nos seres humanos em estado latente, desde os seus primeiros momentos de vida espiritual e física. E se desenvolve na medida em que o ser vivencia sua sensibilidade, vida cultural, intelectual e mesmo física. A consciência da realidade vivencial, como especialmente de si mesmo, constitui a maior conquista do ser humano em sua passagem pelo orbe terrestre. Para Joanna de Angelis⁴, “A conquista da consciência constitui um grande logro para o ser humano em processo de evolução”.

Nenhuma atividade profissional desempenhada pelo ser humano é tão importante e significativa como a do Juiz, que pode decidir sobre os destinos do patrimônio de uma pessoa, tanto quanto de sua própria existência. E, esta atividade nobre, encarnada na pessoa, através da delegação conferida pelo Estado, impõe ao seu titular uma conduta absolutamente consciente e responsável em face da sua relevante mis-

* - OUA 55, Antonio, Dicionário da Língua Portuguesa Hansen, 11ª edição, Zouk Lancha, 2001, p. 806.

² - ABBAGNANO, Nicola, Dicionário de Filosofia, 11ª edição, revista e ampliada, São Paulo, Martins Fontes, 2007, p. 217.

³ - REALE, Miguel, Filosofia do Direito, 10ª edição, São Paulo, editora Saraiva, 1988, p.191.

⁴ - ANGELIS, Joanna, FRANGE, Diva do Bem, Iluminação Interior, Salvador, Livraria Espírita Amazona, 2006, p.119.

são de equacionar conflitos. É necessário que este profissional ausculte continuamente sua consciência ou sua voz interior, no momento da prolação das suas decisões.

Na ótica de Erich Fromm⁶, “Cícero e Sêneca faziam da consciência como a voz interior que acusa e defende nossa conduta no que diz respeito a suas qualidades éticas”. E, por outro lado, segundo ainda o referido autor, “Na filosofia escolástica a consciência é encarada como a lei da razão (*Lex rationis*) implantada no homem por Deus”. Portanto, o juiz não pode no momento da prolação das suas decisões ser mero aplicador dos textos legais. *A contrario sensu*, deverá auscultar a sua consciência para estabelecer com exatidão a diferença entre o Direito e a justiça. Afinal, no dizer de Giorgio De Vecchio⁷, “Pode a norma jurídica ser injusta, contrária às supremas aspirações da consciência, ao ideal de Justiça – ou, para nos servirmos da expressão clássica, ao Direito natural – sem, todavia, cessar de ser, além de jurídica, positiva”. E, para solucionar esse dilema, somente o magistrado consciente da sua responsabilidade social e da solução do justo, deverá analisar os conflitos à luz da verdade dos fatos moldados à realidade vivenciada pelos litigantes. E, nestas situações, deverá optar pela decisão que seja fruto de uma reflexão profunda e, que tenha como objetivo fundamental decidir de forma a oferecer a solução mais justa para o deslinde dos conflitos considerando que, na maioria das vezes, não se encontram nos textos legais soluções para os casos concretos.

Nessa linha de conduta, o magistrado deverá valer-se da sua persuasão, ou seja, do seu convencimento técnico e valorativo⁸, como especialmente, consciente dos resultados que advirão da sua decisão e que melhor atenda aos interesses da lei e da sociedade. Nesse caso, como decidido pelo STJ⁹, “Habilitando-se o magistrado a valer-se do seu convencimento, à luz dos fatos, provas, jurisprudência, aspectos pertinentes ao tema e da legislação *que entender aplicável ao caso concreto constantes dos autos*,

rejeitando diligências que delongam desnecessariamente o julgamento, atuando em consonância com o princípio da celeridade processual”. A expressão constante no V. Acórdão “... *que entender aplicável ao caso concreto constante dos autos*...” é a técnica determinada pela recaição prescrita no artigo 131 do CPC, que remete o julgador à livre apreciação das provas coligidas nos autos – a interpretação autônoma do magistrado.

Neste ponto reside a questão de fundo confiada ao julgador – decidir o que não se encontra na literalidade do texto legal, mas que reflete o exame consciente dos fatos. E, nesse processo de entender o que deve ser decidido e como decidir, remete o juiz a uma reflexão sobre a questão posta em julgamento, de forma a medir conscientemente a extensão do seu julgamento. Afinal, como assinalado por Giorgio Del Vecchio¹⁰, “A consciência da relatividade do nosso saber não impede que o nosso espírito tenha sede no céu, aspire a mais alta esfera de verdade que lhe é cado entrever, só pelo facto de essa mesma aspiração insuprimível existir”. Assim, quanto maior a preocupação do julgador em afastar-se do julgamento meramente formal, para decidir pelo procedimento que melhor se amolda ao princípio do justo, deverá, para este mister, auscultar os sentimentos que emolduram o pedido das partes e, compreender o verdadeiro significado do conflito.

⁶ FROMM, Erich. *Anti-baconismo em mim*, 2ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1981, p. 157.

⁷ VECCHIO, Giorgio Del. *Lições de Filosofia do Direito*, 5ª edição, Curitiba, Arcaêria Arcaêria.

⁸ Lefevre, 15/3, p. 137.

⁹ Neste aspecto, Miguel Reale em sua obra citada na página 151 pontua: “O valor envolve, pois, uma orientação e, como tal, constitui uma quantidade, que dá preferência. É por esta razão que para nós toda teoria do valor tem uma consequência, e é esta consequência, a sua teleologia ou o seu fim, o seu valor, que finalmente é o seu valor, o seu elemento racionalmente reconhecido como motivo de conduta”.

¹⁰ p. 3.

¹¹ REsp. 976.399/SC.

Relator: Min. Denise Arruda.

1 Turmas.

juízo: 13.11.2009.

10000112/2009.

¹² VECCHIO, Giorgio Del, op. cit., p. 309.

Nessa linha de pensamento, Orlando Gomes¹² destaca, “Enquanto, a Magistratura não deve compreender sua função como uma tarefa automática consistente na monótona repetição de soluções estandardizadas. A lei não é uma preparação automática que, posta em movimento por um processo mecânico, deve dar, sempre, em todas as hipóteses igualmente de modo mecânico, uma certa sentença¹³”. O Juiz moderno não é mero aplicador da lei. A verticalização do Judiciário, onde se ampliam as atribuições do Poder Jurisdicional, assinalam, cada vez mais, a importante intervenção do Poder Judiciário na solução dos crescentes conflitos sociais que se operam na sociedade pós-moderna.

A interpretação teleológica dos fatos submetidos ao seu julgamento é cada vez mais acentuada para o magistrado, sendo indissociável dos julgamentos que profere, posto que, representa a realização plena e exequível do espírito humano. Por este motivo, Giorgio Del Vecchio¹⁴ assinala, “A interpretação teleológica é, portanto, além de legítima, indeclinável. E recorrer a ela mostra-se tanto mais necessárias quanto mais elevadas e complexas são as relações que se trata de apreender”. O exame das questões simples ou complexas devem necessariamente passar pelo crivo da sua consciência, bem como, da sua persuasão racional¹⁵, de forma que possa entender os motivos dos ânimos que se encontram em conflito¹⁶. E, ao procurar a fórmula do justo para equacionar os sentimentos das partes presentes no litígio, o magistrado haverá de examinar as questões submetidas ao seu julgamento para, então, decidir de forma consciente e equânime.

Para nós, magistrados, os momentos mais significativos na atividade judicante são aqueles que encontramos no exato momento da conciliação dos litígios ou nas decisões que representaram a solução definitiva das forças em confronto. Este momento é quase sempre o resultado da consulta que realizamos perante nossa

consciência, para saber se cumprimos corretamente com o compromisso de realizar o primado do justo, solucionando os embates e apaziguando as emoções que os motivaram. Para isso, Erich Fromm¹⁷ nos remete à seguinte análise: “É

a voz do verdadeiro eu que nos convoca para nós mesmos, para viver produtivamente, para desenvolver-nos a si e a harmoniosamente – isto é, para tornarmos-nos aquilo que somos potencialmente. Ela é a guarda de nossa integridade; é a capacidade de garantir nosso eu com todo o justificado orgulho e também ao mesmo tempo de dizer sim a si mesmo”. Neste momento, o magistrado haverá de refletir e concluir sobre as condutas acertadas ou erradas que foram conseqüências da sua determinação jurisdicional, auferindo o seu nível de consciência durante a apreciação dos litígios objetos do seu julgamento. Pode-se afirmar que se trata de um discernimento claro e perceptível dos ele

¹² GOMES, Orlando, A Crise do Direito, São Paulo, Editora Max Limonad, 1955, p. 100.

¹³ Segundo Giorgio Del Vecchio, em sua obra citada, página 564, “Segundo os métodos teleológicos, a interpretação não é unilateralmente positiva ou negativa, assentando numa recuperação das consequências das antecedentes: essa era a fórmula rígida e segura legal, denominada cadáver da interpretação”.

Por natureza entretamos, agora, aquele princípio que no mundo se encontra visivelmente através da ordem ascendente dos tipos: aquela realidade vivifica a matéria e a guia na direção que organiza e finaliza, adquirindo complexidade e formas cada vez mais elevadas, e é a se fazer sujeito que sente e quer, e que como pensamento se reflete sobre si mesmo”.

¹⁴ VECCHIO, Giorgio Del, op. cit., p. 555.

¹⁵ “Segundo a lei, uma processo de apuração arbitrária, ao juiz conferido o poder de livremente saber o conteúdo da prova, em meio a fundamentos de persuasão racional, coerente, honesta, após as conclusões de exame, feito quando em confronto com a realidade do processo” (p. 51).

¹⁶ RESO 801.832/RS

ST Turma

Relator: Min. Maria Thereza de Assis Moura

– J. em 19.09.2006

– DJO 18.09.2009.

¹⁷ Nesse sentido, Giorgio Del Vecchio, em sua obra citada, página 561, pontua: “As palavras, os motivos do crime, no seu entender, deverão ser como no ato do mesmo ponto de vista de que se usa para corrigir as perturbações da atmosfera, que dizem respeito que os homens se tornam, os seres se explicam pelas suas causas e não pelas causas da sua necessidade. Assim, nos efeitos ou nas partes do homem, a filosofia vê, não vê os, mas propriedades que desaja compreender e de nenhuma maneira va criar”.

Humana actionis non modo, non modo, neque cessare, sed intelligere”.

¹⁸ FROMM, Erich, op. cit., p. 145.

mentos jurídicos e meta-jurídicos que permearam sua decisão. A decisão que enseja uma conduta de valor representa o ápice presente no momento da prolação da decisão, em que o juiz ponderou todas as alternativas em face dos autos, para escolher aquela em que se posicionou no campo axiológico. Afinal, segundo a consagrada postura de Miguel Reale¹⁷, “A nossa vida não é espiritualmente senão uma vivência perene de valores. Viver é tomar posição perante valores e integrá-los em nosso mundo, aperfeiçoando nossa personalidade na medida em que damos valor às coisas, aos outros homens e a nós mesmos”.

Desta forma, ao decidir valorativamente, o julgador se posiciona no mundo em que predominam as questões axiológicas e, por consequência, que se alicerçam à sua consciência reta e equilibrada, sem se macular com os conflitos e as emoções conturbadas que se encontram presentes nos litígios. Essa conduta livre e valorativa será certamente o seu avará para novas decisões, posto que, segundo proclamado por Giorgio Del Vecchio¹⁸, “Para que a liberdade ressurja, soberana, íntegra, bastará pensar no seguinte: a própria lei da causalidade – base de tudo quanto ficou dito – emana da consciência e é posta por ela”¹⁹. Para os magistrados espíritas em particular, essa realidade é vivenciada sob a ótica da espiritualidade, considerando que a pergunta número 621 do Livro dos Espíritos nos remete a profunda reflexão sobre a realidade do espírito – a Lei de Deus se encontra em nossa consciência! E esta postura nos remete igualmente à análise da ponderação de Joanna de Angelis²⁰, “A consciência é a qualidade superior que enseja o discernimento claro e objetivo em torno da finalidade da existência, dos mecanismos propiciatórios à alegria de viver, da percepção de valores transcendentais e enriquecedores”.

Finalmente, cumpre àqueles que julgam seus semelhantes proceder de forma igual a julgamento consciente de si mesmo, posto que, na ótica de Joanna de Angelis, “a consciência de si é imprescindível realização que o Espírito se im-

põe para a ideal integração no Cosmo”. Afinal, de conformidade com “a máxima *‘Tal justit’o, pereat mundus* deve ser entendida precisamente no sentido de a justiça ter por natureza uma validade transcendente e metaegóística; por forma que aquele que a invoca deve submeter se-lhe a si mesmo, antes de lhe submeter outra qualquer pessoa ou outra qualquer coisa”, apontado por Giorgio Del Vecchio²¹. Portanto, a contínua consulta ao juiz que jaz em nosso interior deve ser uma prática contínua. Nunca nos afastemos dessa conduta rotineira, de forma que a nossa consciência seja o condutor de nossas ações e, sobretudo, o farol a iluminar nossas decisões, posto que nossa consciência é a imagem do Criador presente em nosso eu interior.

¹⁷ Ceylan Reis, juiz de direito aposentado, professor de Direito Civil e Do Estado Socialista da ABRAME no Estado de Paraná.

¹⁷ REALE, Miguel, op. cit., p. 190.

¹⁸ VECCHIO, Giorgio Del, op. cit., p. 565.

¹⁹ A expressão latina utilizada, a título de citação de Giorgio Del Vecchio, em sua obra apontada, página 57, é utilizada na medida em que proclama: “No tocante à moralidade, entretanto, pelo aspecto estrinseco, recorre-se ele sempre ao dever de operar como os outros operam. Mas esta fórmula corresponde não só a uma imagem invertida de outro. A verdade é, precisamente, o oposto: o sujeito deve, por si, obtingir a norma universal das ações, não a partir que, assim como ele opera, os outros possam também operá-lo. O princípio da legislação Universal é, pois, a nossa própria consciência”.

²⁰ ANGELIS, Joanna de, op. cit., p. 119.

²¹ VECCHIO, Giorgio Del, op. cit., p. 589.



Raça Adâmica

Augusto dos Anjos *

A Civilização traz o gravame
Da origem remota dos Árias,
Estirpe das escórias planetárias,
Segregadas num mundo amargo e infame.

Árvore genealógica de párias,
Faz-se mister que o cárcere a contorne,
Para a reparação e para o exame
Dos seus crimes nas quedas milenárias.

Foi essa raça podre de miséria
Que fez nascer na carne deletéria
A esperança nos Céus esquecidos;

Glorificando o Instinto e a Inteligência,
Fez da Terra o brilhante gal da Ciência,
Mas um mundo de deuses decaídos. - pg. 161

* *Parusa de Aér* - *Imago*, L.B. - 1ª edição, p. 131.

O JUIZ DRAGÃO

(Dedico este artigo a FÁTIMA NANCY ANDRIGHI, madrinha da Conciliação no Brasil).

Os defeitos morais, segundo alguns entendidos em Psicologia, podem resumir-se a três: orgulho, egoísmo e vaidade.

Os homens e mulheres portadores de graves defeitos morais podem transformar-se, através de um trabalho de conscientização sucedido por um esforço para agir em sentido construtivo, tornando-se pessoas que muito vão contribuir para o bem comum, muito mais do que aquelas outras que sempre pautaram suas atitudes pela moderação.

O verdadeiro perfil psicológico de cada um de nós é aquele que está aparentemente sepultado no fundo do nosso psiquismo, mas que se revela em determinados momentos críticos, quando são atingidos pontos neurálgicos da nossa tábua de valores e desvalores.

Há um juiz cujo perfil psicológico é o do dragão (conforme ele mesmo afirma, com toda a humildade que foi adquirindo no seu esforço de autoanálise e mudança interior). Quando aparecem situações que dificultam a realização de seus sonhos (geralmente óceanistas), sua fisionomia mental assume os contornos do legendário dragão, que cospe fogo e tende a espalhar destruição onde antes tinha semeado flores e frutos.

Conhecendo seu próprio ponto fraco, reconhece que muitas outras pessoas padecem dessa deficiência, e compreende-as. Tendo dificuldade em superar sua própria índole, sabe que as outras pessoas também terão a mesma dificuldade.

Assim pensando, optou pela única forma de solucionar os graves problemas de desentendi-

*Ninguém melhor
que ele para ouvir
paciente e afetuosamente
as partes litigantes,
olhando-as nos olhos...*

*Conhecendo seu próprio
ponto fraco, reconhece que
muitas outras pessoas
padecem dessa deficiência,
e compreende-as. Tendo
dificuldade em superar sua
própria índole, sabe que as
outras pessoas também
terão a mesma dificuldade.*



Luiz Guilherme Marques *

dimentos interpessoais – principalmente entre pessoas irascíveis ou insubmissas – que é a Conciliação.

Reúne as partes em audiência, deixa-as com a maior liberdade possível para dialogarem e encontrarem e as próprias a solução para suas ideias.

A única regra que segue nessas audiências é de colocar nas mãos delas a solução

dos desacertos.

Procura seguir o exemplo de SÃO PAULO, que, de defensor inflexível e insensível da Autoridade Constituída e da Hierarquia, tornou-se paladino do respeito aos seres humanos e da Fraternidade Universal.

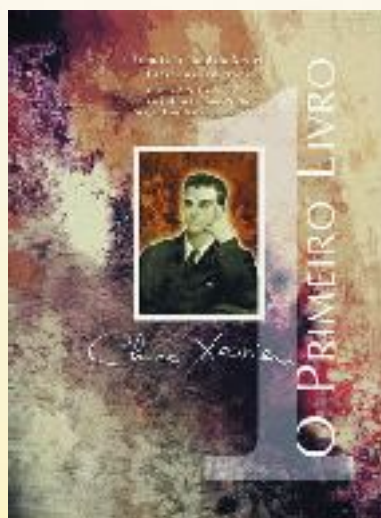
Ninguém melhor que ele para ouvir paciente e afetuosamente as partes litigantes, olhando-as nos olhos e deixando-as extravasar seu cálice de mágoas e expectativas ansiosas e, aos poucos, induzindo-as à pacificação.

Nesse trabalho, deixa, muitas vezes, de lado os textos de lei, as discussões doutrinárias e as imposições muitas vezes frias da jurisprudência e deixa falar mais alto seu desejo sincero de pacificar as pessoas.

Não sei o que a maioria dos operadores do Direito possa achar da forma de atuar desse juiz, mas tenho o como modelo para minha conduta na direção dos processos da minha Vara.

*Luiz Guilherme Marques, juiz de direito em Juízo de Foz de Iguaçu, Juiz da 7ª Vara Cível.

“O PRIMEIRO LIVRO – CHICO XAVIER”



Recentemente foi publicado, em Belo Horizonte, por Geraldo Lemos Neto, a obra “**O Primeiro Livro – Chico Xavier**”, pela Editora “Casa de Chico Xavier”.

Este livro é dividido em duas fases: a primeira, constituída de poemas tidos como de autoria do próprio médium, de um ritmo e conteúdo transcendentais; a segunda, constante de poemas (sonetos, principalmente) de poetas brasileiros e portugueses, entre os quais foram selecionadas as produções que compõem o “Parnaso de Além Túmulo”, publicado em 1932. Vários poemas da primeira fase foram publicados, entre 1927 e 1931, nos periódicos do Rio de Janeiro e no “Almanaque de Lembranças”, de Lisboa, Portugal.

Abaixo, um dos sonetos do livro, da primeira fase.

AVANTE⁴²

Ó vós, os que buscais no extenso mar da vida
O Porto do Descanso – um pouco de ventura!
Ó não vos importeis com uma ilusão perdida
Nem deveis chorar a gélida amargura!

Chorar? para que chorar, se a vida é uma corrida,
Um momento fugaz e que tão pouco dura?
Para que lamentar, se nossas grandes lutas,
No céu como na terra, tornam a alma pura?

Para que desmanchar em prantos dolorosos,
Os nossos ideais e os dias tão formosos,
Nos quais sonhamos nós, em esperança e luz?

Ó não, não acabeis com a vossa vida bela,
Pois cada uma alma tem uma brilhante estrela,
Que a fortalece e anima, ampara e conduz!

Francisco Xavier

⁴² - De “O Primeiro Livro – Chico Xavier” – *Chico Xavier – Versos para o mundo*, Edição Casa de Chico Xavier – Belo Horizonte, 2010, p. 53, catadote 408/1929 (1º soneto). Grafia atualizada.

ÉTICA E CIDADANIA

Vivemos em um mundo de constantes transformações, nos mais diversos setores, sejam os políticos, econômicos, jurídicos, sociais, culturais, e até mesmo nos fenômenos da natureza que modificam a paisagem com seus terremotos, maremotos, *tsunamis*, erupções vulcânicas, furacões, enchentes e secas dramáticas. Dessa ordem natural das coisas ninguém escapa. E nos parece razoável que assim seja, pois em um mundo globalizado como o em que hoje se vive, tudo se encadeia de modo inevitável. Os resíduos vulcânicos lançados de uma erupção na Islândia impedem o voo de aeronaves, afetando a economia de diversos países da Europa; uma crise política de corrente de ditaduras em países da América Latina afetam a economia e a política nos países vizinhos; o vazamento de óleo em uma tubulação submarina do Golfo do México traz prejuízos ao meio-ambiente e ao turismo nas cidades litorâneas de vários países.

As transformações ocorrem também, como não poderia deixar de ser, nas mentes humanas, porque estamos em contínuo processo evolutivo. E a partir dessas mudanças, também as comunicações mais rápidas e instantâneas passam a fazer parte do nosso cotidiano. Nesse contexto, um fenômeno que dá mais transparência a tudo o que acontece no mundo é a própria *internet*, que permite o conhecimento em tempo real dos fatos, com detalhes inimagináveis há alguns anos apenas. A rede internacional de computadores, interligando a tudo e a todos, embora com suas virtudes incontestáveis, tornando cada vez menores as distâncias, também é motivo para muitas preocupações quando se trata de seu uso indevido e até mesmo ilícito.

Mas a atuação da mídia, por meio dos mais diversos mecanismos de comunicação, tem também seus pontos positivos.



Kéops de Vasconcelos Vieira Pires *

De fato, o acesso fácil de todas as pessoas às informações gera a preocupação com a formação intelecto-moral das crianças e adolescentes, que ainda estão em desenvolvimento físico mental. É necessária uma constante fiscalização por parte dos pais e responsáveis do conteúdo do que se acessa pela *internet*, pois até mesmo crimes são engendrados por meio dessa ferramenta moderna; a sexualidade desenfreada grassa na rede; grupos neonazistas se mostram de forma aberta; páginas de relacionamento promovem a futilidade.

Mas a atuação da mídia, por meio dos mais diversos mecanismos de comunicação, tem também seus pontos positivos. Pode-se observar uma massificação cada vez maior das denúncias de corrupção em todas as esferas de poder. As notícias em tempo real pluralizam e intensificam a indignação da população com tal estado de coisas, de sorte a promover uma cobrança mais viva por providências das autoridades constituídas. E não é à toa que tantos e tantos governantes e agentes políticos perderam seus cargos, seja por renúncia ou por decisão judicial, após acusações de desvios de dinheiro, de prática de extorsões, de uso indevido da máquina pública, corrupção desenfreada, atos de improbidade administrativa e outras tantas mazelas morais.

Inevitavelmente se funda uma nova ordem

social, em que já não mais se admite a atuação política de forma aética. A mobilização social em prol de uma postura mais condizente com os preceitos morais e éticos resultou, no Brasil, na edição da Lei Complementar nº 135/2010, apelidada de Lei da Ficha Limpa, que veda a candidatura de agentes que já tenham sido condenados por um órgão colegiado por crimes contra a administração pública, contra o sistema financeiro, por ilícitos eleitorais, atos de abuso de autoridade, prática de lavagem de dinheiro, tráfico de drogas, tortura, racismo, trabalho escravo ou formação de quadrilha.

É uma expressão eloquente de cidadania, em que os próprios eleitores, estimulados por uma mídia bem estruturada, ceram ensejo à iniciativa popular de uma lei de moralização da classe política. E não se pode contemporizar com os desonestos, os corruptos, os criminosos na vida pública.

Essa mudança de paradigma afeta não apenas a classe política. Em qualquer que seja a área de atuação profissional, a disposição geral é a de não mais aceitar a falta de ética. Bons e maus profissionais existem em qualquer área de atuação; porém, algumas exigem muito mais atenção e responsabilidade. A guisa de exemplo, podemos nos deter apenas em duas delas, quais sejam, a medicina e a magistratura.

Recordo-me de um médico reumatologista a que fui no Recife-PE, para tratar de um problema de saúde que me acometia, aos 14 de anos de idade. Não me puderam acompanhar os meus pais, na ocasião. Fui sozinho. Médico conceituado e requisitado, sequer olhou para mim, ouviu meu relato do problema, postando-se de costas, olhando pela persiana da janela para o lado de fora e, ao final da narrativa, sentou-se, receitou uns exames e uns medicamentos e dispensou-me de modo impessoal e frio. Nem preciso dizer que não fiz os exames nem adquiri os medicamentos receitados. Procurei outro profissional que me atendesse de forma digna, humana, respeitosa, atenciosa, o que se espera de qualquer profissional.

Com os magistrados não é diferente. Embora não se possa escolher o juiz que irá julgar as

nossas causas, é obrigação legal e moral de qualquer juiz tratar de forma digna e humana os advogados, os servidores e também os sujeitos do processo. Não se pode mais admitir um juiz-carrasco, um juiz autoritário e mordaz, que se julga superior a tudo e a todos, como se não estivesse exercendo um cargo público e prestando um serviço público mediante remuneração, que em última análise, provém do contribuinte que busca a Justiça para resolver seus conflitos de interesses.

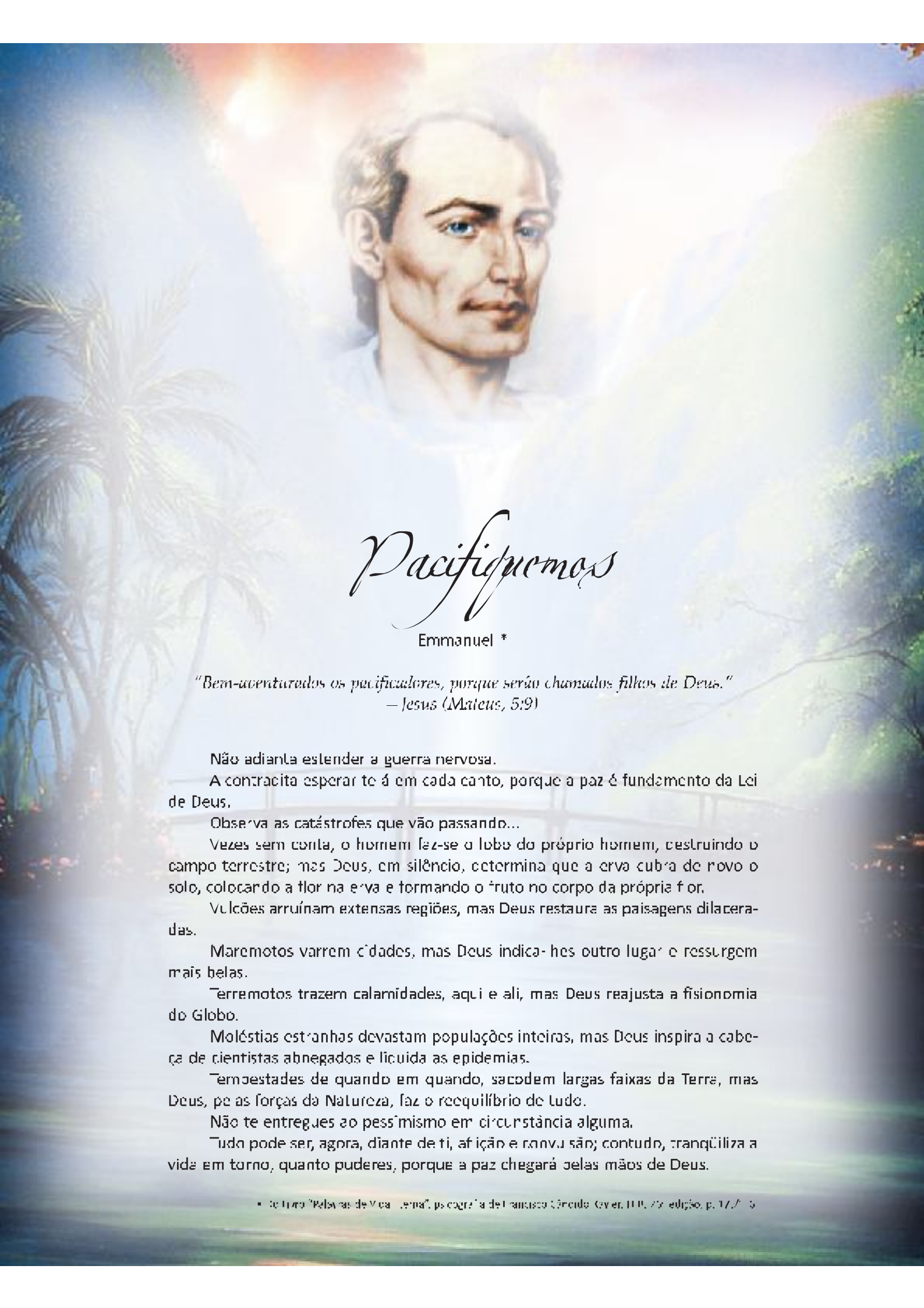
Do magistrado muito se espera e também muito se exige. Não poderia deixar de ser assim, haja vista a função precípua de julgar os atos dos outros. Como admitir um juiz cuja conduta pessoal e profissional não possa servir de exemplo aos demais, que se envolve em crimes, em escândalos? Como aceitar que o magistrado condene um agressor e use do mesmo expediente para agredir a alguém? Um juiz que condene o agente da corrupção ativa e seja, ele mesmo, um corrupto passivo? O exercício da magistratura necessita estar associado a uma conduta irrepreensível, sob pena de macular toda a estrutura do Poder.

A palavra de ordem é “*fazer ao próximo aquilo que gostaríamos que fizessem conosco*”. É apenas uma questão de se colocar no lugar daquele que busca os serviços médicos e judiciais e visualizar como gostaria de ser atendido por aquele profissional. Certamente ninguém gosta de ser mal atendido, destrutado, hu-

milhado, daí não ser difícil compreender como se sentem os pacientes ou os jurisdicionados quando são assim tratados.

Nada escapa à lei divina. Não há um só pensamento emitido, uma única ação perpetrada que não ficuem indelévelmente gravados em nosso ser espiritual. A lei de ação e reação é inafastável e dela não nos podemos esquivar. E dia virá em que leremos que prestar contas de nossos atos. Tanto melhor será se estivermos em condições de fazer um exame de consciência e verificar que a ética foi um instrumento inafastável em nossa atuação como cidadãos e como profissionais.

* Grupo de Trabalho do Vinte e Nove, Juiz de Direito e Delegado Sindical na Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas no Brasil



Pacifiquemos

Emmanuel *

"Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus."
— Jesus (Mateus, 5:9)

Não adianta estender a guerra nervosa.

A contracita esperar te dá em cada canto, porque a paz é fundamento da Lei de Deus.

Observa as catástrofes que vão passando...

Vezes sem conta, o homem faz-se o lobo do próprio homem, destruindo o campo terrestre; mas Deus, em silêncio, determina que a erva cubra de novo o solo, colocando a flor na erva e formando o fruto no corpo da própria flor.

Vulcões arruinam extensas regiões, mas Deus restaura as paisagens dilaceradas.

Maremotos varrem cidades, mas Deus indica-lhes outro lugar e ressurgem mais belas.

Terremotos trazem calamidades, aqui e ali, mas Deus reajusta a fisionomia do Globo.

Moléstias estranhas devastam populações inteiras, mas Deus inspira a cabeça de cientistas abnegados e liquida as epidemias.

Tempestades de quando em quando, sacodem largas faixas da Terra, mas Deus, pe as forças da Natureza, faz o reequilíbrio de tudo.

Não te entregues ao pessimismo em circunstância alguma.

Tudo pode ser, agora, diante de ti, aflição e convulsão; contudo, tranquiliza a vida em torno, quanto puderes, porque a paz chegará pelas mãos de Deus.

* De livro "Pelas ruas de Nova Orleans", psicografia de Francisco Cândido Xavier, FEP, 2ª edição, p. 17/18

CIÊNCIA E RELIGIÃO



Weimar Muniz de Oliveira*

A Ciência oficial, salvo exceções, tem, de regra, cogitado tão somente das pesquisas de ordem física, lançando mão de métodos próprios que só conseguem detectar o que toca os sentidos.

Por isso mesmo, não consegue ir além do macro e do microcosmo no campo da matéria, alheia, portanto, à imensa gama de descobertas, também científicas, nos universos morais-espirituais, mais férteis e extensos.

Embora não tenha conseguido ainda primícias de correitos, com relação à exatidão das pesquisas e respectivas deduções, a ciência do sensório tem dado saltos gigantescos nos últimos cinquenta anos.

Ultimamente, a ciência acaba de descobrir que muitas de suas premissas, tidas como dogmas científicos, nem sempre correspondem à realidade das leis e fenômenos naturais pesquisados e analisados. Daí, no campo da Física tradicional, por exemplo, ter retificado uma série de conclusões, as quais, por inexatas, são tidas, hoje, pela física moderna, apenas como probabilidades.

Noutras palavras, no setor da física moderna, particularmente da física quântica, não se deve afirmar que assim será o fenômeno esperado, em laboratório, mas, sim, que há probabilidades de o mesmo ocorrer.

O Espiritismo é também científico, e usa, igualmente, o método experimental na busca das leis que regem os fenômenos metafísicos, que nos falam de perto

Os físicos quânticos dão como exemplo a oscilação do elétron, um dos componentes do átomo, que, nas experiências, ora aparece como partícula, ora como onda, levando-os a cunhar uma expressão para designar essa inconstância: ONDÍCULA, informa Amit Goswami, à página 66, de seu livro "O Universo Autoconsciente" (Editora Rosa dos Tempos, tradução de Ruy Jungmann):

"Quando tiramos uma foto de difração de um elétron, estamos revelando-lhe a natureza de onda; quando lhe seguimos a trajetória em uma câmara de condensação, observamos-lhe a natureza de partícula..."

Aliás, registre-se, por importante, que a opinião de diversos físicos é a de que a Física Moderna, através da Física Quântica, determinou a morte da matéria.

2 – O Espiritismo é também científico, e

usa, igualmente, o método experimental na busca das leis que regem os fenômenos metafísicos, que nos falam de perto.

Urge que a Ciência oficial, em seus diversos setores, volte também as vistas para as pesquisas e descobertas das leis naturais que vigem e imperam no transcendental, no imponderável, a fim de que, as duas ciências – *da matéria e do Espírito* – dando-se as mãos, possam ter condições de solucionar os cruciantes problemas da Humanidade.

Essas leis são também leis naturais, codificadas pelo mesmo Supremo Artífice, e sua abrangência vai muito além daquelas que vigoram tão somente sobre os mundos físicos. Enquanto as leis físicas imperam sobre mundos densos, perecíveis, na linguagem da própria ciência, as leis morais se cumprem sobre mundos eternos, infinitos: *as consciências humanas*.

Se as da matéria são importantes, as do espírito são importantíssimas, merecendo, portanto, uma dedicação toda especial dos verdadeiros cientistas.

3 – Sobre tema de tanta seriedade e importância, para fechá-lo com chave de ouro, faculto a oportunidade do verbo a José Herculano Pires, que assim o conceitua:

“Vemos em “O Livro dos Espíritos” que Kardec estabelece rigorosa diferença de métodos e objeto entre a Ciência Espírita e as Ciências em geral. Estas se aplicam ao estudo da matéria e aquela ao estudo do espírito. Por isso o Codificador chega a afirmar que as ciências são incompetentes para opinar sobre o Espiritismo. A verdade dessa assertiva se confirmou plenamente no decorrer de mais um século. Somente agora as ciências da matéria – por ter a matéria se desfeito aos olhos dos cientistas – começa a se aproximar da ciência espírita. Não podemos, pois, confundir o Espiritismo com as ciências materiais, como não podemos confundir com as re-

ligiões formais. Da mesma maneira, não podemos confundir-lo com as filosofias sistemáticas. **O Espiritismo é uma revolução conceptual.**

No capítulo primeiro de “O Evangelho”, item 8, Kardec explica: “A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana. Uma revela as leis do mundo material e a outra as leis do mundo moral”. Logo mais acrescenta: “A Ciência e a Religião não puderam entender-se até agora porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, repeliem-se mutuamente. Era necessário alguma coisa para preencher o espaço que as separava, um traço de união que as ligasse. Esse traço está no conhecimento das leis que regem o conhecimento do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corporal, leis tão imutáveis como as que regulam o movimento dos astros e a ciência dos seres.”

Sintetizando o tema, assim se expressa Richard Simonetti em “Caráter Religioso do Espiritismo” (Boletim Informativo, da União Municipal Espírita de Bauru-SP, à p. 13):

“Ciência moral, portanto, a ciência espírita difere das outras em método e objeto. É também experimental, mas suas pesquisas e experiências não podem sujeitar-se aos métodos das ciências materiais, pois seu objeto é o espírito. Percebe-se logo a relação estreita entre essa Ciência e a Religião que, segundo vimos acima, revela as leis do mundo moral. E torna-se claro o traço de união que vai ligar a Ciência e a Religião. Esta ligação se efetuará na zona imitrofe da Metapsíquica e da Parapsicologia, na pesquisa dos fenômenos paranormais, onde o espírito e a matéria se encontram. Não é o que estamos vendo neste momento, quando as pesquisas parapsicológicas tocam, medrosas, a fímbria da túnica espiritual e as pesquisas da Física (rainha das ciências materiais) encontram o antiátomo, a antimatéria e já se vê obrigada a admitir a existência do anti-Universo?”



Invocação

Rubens Romanelly *

Senhor,
Inundes-me no esplendor de tua luz
E, contudo, cego, não Te vejo.

Fa as-me na eloquência de teu verbo
e, no entanto, surdo, não Te ouço.

Acrasas-me na ardência de teu amor
e, todavia, insensível, não Te sinto.

Oh! estranha contradição!
Tu, bem perto de mim,
e eu, tão longe de Ti!

Desvela-me, Senhor, os olhos, cegos de orgulho;
abre-me os ouvidos, surdos de vaidade,
e sensibiliza-me o coração, duro de maldade,
para que eu descubra tua divina presença
na intimidade de meu ser!

• Do livro "O Príncipe da Escriba", 2ª edição, p. 15 – B. Horizonte, 1969.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E CULTURA DE PAZ

A diversidade humana produziu muitas maravilhas na arte, na música, na literatura, na arquitetura, no campo da tecnologia e em outras áreas do conhecimento; construiu também um belíssimo universo cultural religioso, constituído por diversas religiões, entre as quais se encontram as tradições hinduístas, taoístas, budistas, judaicas, cristãs, dentre tantas outras, cada qual com sua concepção de mundo e de vida, com sua cosmovisão, com a sua beleza.

As tradições religiosas apresentam cosmogonias e adorações diferentes da vida e dão nomes diferentes ao Criador do Universo, que, de acordo com a tradição espiritual, é chamado de Javé, Alá, Dionus, Tupã ou Grande Arquiteto do Universo. A experiência do Sagrado, por sua vez, irá se desenvolver de acordo com a crença pessoal e percepção dos níveis de realidade.

No entanto, toda essa diversidade espiritual, toda essa diversificação de tradições espirituais, ao invés de ser vista como expressão da diversidade cultural e religiosa de um povo, algo a ser compartilhado por todos, tem servido para gerar conflitos e dissensões entre as pessoas e as nações, motivadas, quase sempre, pela intolerância religiosa.

Gandhi, que foi um dos maiores líderes pacifistas da humanidade, também foi vítima de intolerância religiosa. Certa vez, um jornalista perguntou sua religião, e o Mahatma deu a seguinte resposta: “Sou hindu, cristão, judeu e mulçumano”. Gandhi, que era praticante da religião hindu, aproveitou a oportunidade para exemplificar que todos os homens são iguais, sejam hindus, budistas, mulçumanos ou cristãos.

Quando estudamos as grandes religiões do mundo, a tradição judaica, o hinduísmo, o budismo, o cristianismo e o islamismo, verificamos que o amor e a compaixão, a humanidade e a ascese da liberdade encontram-se no cerne da mensagem de seus fundadores, que desejavam



Cláudio Antônio de Carvalho Xavier*

o bem-estar de todos e lutavam contra a discriminação de raça, crença ou cor.

Gautama o Buda opunha-se à distinção de castas estabelecida pelos brâmanes, na Índia, e proclamou a igualdade entre homens e mulheres. Extraímos dos discursos do Buda uma

mensagem profundamente pacifista e humanista. O budismo adaptava-se facilmente aos costumes locais, e essa particularidade contribuiu para que o budismo cruzasse as fronteiras da Índia e assumisse formas tão variadas, tornando-se uma religião popular e universal. A doutrina de Buda não distinguia ne-

nhuma classe social, e o caminho da iluminação ou *salóri* era acessível a qualquer um.

Jesus também rompeu com os preconceitos sócio-culturais de sua época, quando acolheu os coletores de impostos, os ladrões e as prostitutas; quando absolveu a mulher adúltera, conversou com a mulher samaritana e em tantas outras situações narradas nos evangelhos.

Sócrates, Platão e outros grandes filósofos de seu tempo foram ardorosos defensores da liberdade de consciência. Sócrates preferiu ingerir cicuta a ter que renunciar suas ideias. “O julgamento de Sócrates” – escreve I.H.Stone – “foi

*Gandhi, que foi
um dos maiores líderes
pacifistas da humanidade,
também foi vítima de
intolerância religiosa.*

um julgamento de ideias. Sócrates foi o primeiro mártir da liberdade de expressão e pensamento” (O julgamento de Sócrates, tradução de Paulo Henriques Britto).

A condenação de Sócrates, contudo, não foi um caso isolado na história. As religiões praticaram, no mundo inteiro, atrocidades em nome da fé. A história relata que, durante várias épocas, foram praticados atos irracionais na tentativa de se destruir ou impedir o acesso das pessoas ao conhecimento. A Biblioteca de Alexandria, uma das maiores fontes literárias do mundo antigo, foi incendiada, e, com ela, inúmeras obras literárias foram destruídas, o que representou uma perda irreparável para a humanidade. Durante a Inquisição, filósofos irreligiosos e homens da ciência, como Giordano Bruno, Copérnico e Galileu Galilei, que se opuseram à visão geocêntrica tradicional do mundo, foram perseguidos pela Igreja, e, em defesa da fé cristã, pessoas inocentes, acusadas de heresia ou bruxaria, foram queimadas em fogueira ou afogadas.

A Igreja Católica tentava controlar, de toda forma, a espiritualidade de seus fiéis. Para impedir o avanço do protestantismo, a Igreja elaborou uma lista com os livros que se opusessem à doutrina católica. Até mesmo as obras espíritas foram incluídas no *Index Librorum Prohibitorum* (“Índice dos Livros Proibidos”). A violência clerical chegou ao ponto de queimar, em praça pública, em Barcelona, na Espanha, trezentos volumes de obras espíritas, que Kardec remetera ao livreiro Maurício Lachâtre, no episódio ocorrido em 09 de outubro de 1861, conhecido como o Auto de Fé de Barcelona. Mais tarde, Kardec fez a seguinte declaração: **“Podem-se queimar os livros, mas não se queimam as ideias”**.

No século XVI, desenvolveu-se o pensamento de que o cristianismo devia ser uma experiência, e não um corpo de doutrina. A invenção da imprensa, em 1445, possibilita o início da Reforma. A tradução da Bíblia para o alemão e, posteriormente, para o inglês, democratizou a leitura bíblica. A Reforma Protestante disseminou o fundamento de que qualquer pessoa tinha o direito, conferido por Deus, de interpretar

a Bíblia de seu modo.

A leitura silenciosa dos textos sagrados permitia que a Escritura fosse lida em casa e interpretada livremente pelos fiéis e libertava os cristãos da supervisão de especialistas religiosos. A proliferação das seitas protestantes, cada uma interpretando a Bíblia de seu modo, causou preocupação, e logo começaram a surgir os grupos teológicos voltados à interpretação correta, o que, de certo modo, atentava contra a liberdade religiosa.

Atualmente, os conflitos entre judeus, cristãos e muçulmanos, no Oriente Médio, ameaçam a Paz mundial. Quase que diariamente, os meios de comunicação destilam uma torrente de informações de explosões de bombas em locais públicos, ataques a igrejas, mesquitas e sinagogas, conflitos armados e outros atentados.

Mesmo diante de todas as conquistas logradas pela sociedade, no âmbito dos direitos individuais e coletivos, mormente na seara do Direito Constitucional, no tocante aos valores e ideologias regulados pela Constituição, tais como liberdade, democracia, justiça social, igualdade, pluralismo sócio político, cidadania e dignidade da pessoa humana, as transformações do mundo moderno não foram capazes de conter a miséria social e a violência urbana. A sociedade atravessa uma crise de valores éticos, morais e espirituais, não só na esfera social e política, mas também na esfera individual, no âmbito das relações interpessoais e sociais. A população mundial, com os avanços cibernéticos, vive sob a ameaça de bombas nucleares atômicas, teste nuclear, muitas vezes de forma impassível, a destruição impiedosa da natureza e a violação dos direitos humanos, como o apedrejamento de mulheres adúlteras, nos países islâmicos, e a mutilação genital feminina, praticada ainda hoje em vários países, principalmente na África.

Diante desse quadro alarmante, é fundamental intensificarmos as ações voltadas à construção de uma Cultura de Paz, visando a promover a paz no mundo. Procura-se assim difundir a cultura de que a paz começa dentro de nós e só se efetivará, se cada indivíduo realizar a transformação em si mesmo, alterando os padrões de

pensamento, modificando seus hábitos e a sua forma de agir; apregoa-se que a paz só se consolidará, se houver atenção ao próximo e diálogo entre as diferenças.

O respeito à crença religiosa é fundamental para a difusão dessa cultura de paz na sociedade. Se quisermos assegurar a paz neste mundo, precisamos respeitar o ser humano independentemente da sua crença religiosa, mesmo quando se apresentarem opiniões diferentes das nossas. Alguém já disse que a verdadeira religião está fora dos templos. É correto esse pensamento, pois é exatamente fora dos templos, igrejas e centros espíritas que podemos avaliar o nosso comportamento, realizando um exercício prático das leis espirituais que regem a vida. O Zen diz que a verdadeira religião não se ensina, vive-se, pratica-se. Na perspectiva cristã, pode-se dizer que mais vale praticar o evangelho do que anunciá-lo.

A adesão a uma religião é uma questão de foro íntimo, é uma escolha pessoal, que, muito embora possa ser exteriorizada através de rituais e cultos religiosos, integra-se à dimensão individual do ser humano. Como disse Gandhi, “a religião é inteiramente interior, pessoal, pois exprime as nossas relações com Deus”. Portanto, cada ser humano tem o direito de escolher a sua própria religião e de exercer livremente esse direito, sem sofrer discriminação ou qualquer outra forma de intolerância.

Cada indivíduo apresenta uma forma pessoal e única de experimentar esse grande mistério da vida, que é Deus. Por isso Gandhi afirmava que “há tantas religiões quanto indivíduos”. As grandes tradições religiosas do mundo formam uma única Verdade, e Buda, Cristo, Maomé, Krishna e tantos outros mestres espirituais foram fontes de luz para todas as criaturas que buscaram, em seus ensinamentos, os instrumentos necessários para o aprimoramento espiritual e o reajustamento de suas condutas. Cada uma delas constitui uma via ou caminho através do qual somos conduzidos à presença de Deus.

O respeito à diversidade religiosa é funda-

mental para a convivência harmônica dos povos e nações. Intelizmente, ainda convivemos, no campo religioso, com a intolerância e o sectarismo, o proselitismo, o fanatismo, o fundamentalismo religioso, as “cruzadas evangélicas” e a mercantilização da fé. Ainda encontramos, em alguns movimentos ou grupos religiosos, resquícios das ideologias que moldaram a cultura religiosa ocidental e das violências praticadas no passado contra as religiões ditas “minoritárias”.

A Constituição do Império de 1824 limitava a liberdade de religião, dispondo, em seu art. 5º, que a religião Católica Apostólica Romana continuaria a ser a religião do Império e que todas as outras religiões só eram permitidas com seu culto doméstico ou particular, sem forma alguma exterior de templo. A intolerância religiosa, nessa época, era muito forte. As pessoas que não professavam a religião católica, ou seja, as minorias religiosas, espíritas e protestantes, eram hostilizadas.

As religiões de matriz africana também foram alvo de repressão religiosa nessa época e várias pessoas tiveram suas casas invadidas de forma arbitrária durante as batidas policiais. O preconceito racial, evidentemente, era um forte componente. O antropólogo e escritor brasileiro, Julio Braga, em *A cadeira de Ogô e outros ensaios* (Pallas, 1999), nar-

ra um caso de uma mulher, morena, que fora acusada de explorar a credulidade pública, mediante sortilégios, predição do futuro ou práticas congêneres, contravenção prevista no art. 27 da Lei de Contravenções Penais, e, embora não tenha sido considerada culpada, acabou mettendo-se em uma “embrulhada judicial”. Segundo o autor, a denunciada teria sido vítima de uma trama maldosa, fruto de algum desentendimento entre as partes. Julio Braga enfatiza, em seu livro, que o discurso jurídico “era um artifício jurídico que poderia também levar à condenação, àquela época, de qualquer adepto da religião afro-brasileira”.

Somente com a primeira Constituição Republicana, quando houve a separação entre Estado e Igreja, é que a religião católica cessou de ser do Estado.

Diante desse quadro alarmante, é fundamental intensificarmos as ações voltadas à construção de uma Cultura de Paz, visando a promover a paz no mundo.

A Constituição Brasileira, no art. 5º, inciso VI, assegura o direito de manifestação religiosa, proibindo qualquer tipo de intolerância e discriminação fundadas em religião ou crença. A liberdade religiosa insere-se entre os direitos fundamentais do homem e é expressamente tutelada na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

De acordo com a ONU, “a discriminação entre seres humanos por motivos de religião ou crença constitui uma ofensa à dignidade humana (...) e deve ser condenada como uma violação dos Direitos Humanos e das liberdades fundamentais, proclamados na Declaração Universal dos Direitos Humanos”.

Segundo Alexandre de Moraes, no seu *Direito Constitucional*, “a abrangência do preceito constitucional é ampla, pois sendo a religião o complexo de princípios que dirigem os pensamentos, ações e adoração do homem para com Deus, acaba por compreender a crença, o dogma, a moral, a liturgia e o culto. O consurgimento à pessoa humana de forma a renunciar sua fé representa o desleixo à diversidade democrática de idéias, filosofias e a própria diversidade espiritual” (Atlas, 2001).

Conforme preceitua o art. 5º da Constituição, no mesmo inciso, também é garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias, o que significa dizer que as pessoas são livres para praticarem seus cultos e liturgias, desde que não pratiquem atos ofensivos à moral e aos bons costumes.

Alexandre de Moraes ressalta, na obra já citada, que “a liberdade de convicção religiosa abrange inclusive o direito de não acreditar ou professar nenhuma fé, devendo o Estado respeitar ao ateísmo”.

Em matéria de liberdade religiosa, o espiritismo reflete o pensamento filosófico dos antigos filósofos gregos. O espiritismo sempre repudiou qualquer tipo de discriminação ou preconceito, seja de sexo, cor, classe social ou de ordem política ou religiosa. Kardec dizia que toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. A doutrina espírita fundamenta-se em

uma fé racional e, nesse ponto, distingue-se das religiões tradicionais por não ter, em sua base doutrinária, dogmas ou postulados rígidos, nem rituais, sacramentos e celebrações litúrgicas, o que lhe confere um caráter científico e filosófico, e não só religioso.

“O Espiritismo não tem nacionalidade”, disse Kardec. É impossível o Islã sem o Corão, o judaísmo sem a Torá e o Talmude, o cristianismo sem a Bíblia. O mesmo não pode ser dito em relação ao espiritismo, pois o “Livro dos Espíritos”, obra que inaugura a propagação das ideias espíritas, não tem o “status” de livro sagrado e não é, para os espíritas, a única fonte de revelação.

O espiritismo também não pratica nem incentiva o proselitismo, respeitando a liberdade de escolha de cada um. A Revelação Espírita tem um

caráter universalista, pois não se dirige a um povo em particular, mas a toda a humanidade. A Doutrina Espírita não é uma concepção puramente humana e muito menos é obra pessoal de Kardec.

Qualquer restrição ao direito de expressão religiosa afeta diretamente a liberdade de pensamento. Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no capítulo XXV II, a posição de Kardec é ainda mais explícita, quando afirma:

De todas as liberdades, a mais inviolável é a de pensar, que compreende também a liberdade de consciência. Lançar anátema sobre alguém que não pense como nós [espíritas] é reclamar esta liberdade para si e negá-la aos outros, é violar o primeiro mandamento de Jesus: a caridade e o amor ao próximo. Persegui-lo por sua crença, é atentar contra o direito mais sagrado de todo homem de crer naquilo que lhe convém e de adorar Deus como lhe apraz”.

Pode-se dizer, à guisa de conclusão, que a intolerância religiosa revela uma faceta sombria da fé religiosa e que a construção de uma Cultura de Paz inclui o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião. Respeitar a fé alheia é, sem dúvida, uma forma de promover a paz e valorizar a dignidade da pessoa humana.

“Cáudio Antônio de Carvalho Xavier,
Juiz de Direito no Estado de Paraíba e Delegado Adjunto do ABRAVE.



Ação e Reação

Elmo de Lima*

Se alguém lhe derrama, agora,
na Taça da Vida, o veneno,
perdoe, então sem demora,
mantenha-se reto e sereno.

As Leis da Vida, imutáveis,
na sua ação natural,
nos respondem, implacáveis,
pelo nosso bem ou mal.

Lembremos, assim, se queremos
saúde, harmonia e paz:

“O que fazemos aos outros
é o que a vida nos faz!”

*Cirurgião de Cirurgia plástica no Colégio, exerceu a ASRAM e Vice-presidente Financeiro e Administrativo na IFECG.

COMO SOMOS?

*"Não é através das leis que se decretam a caridade e a fraternidade. Se elas não estiverem no coração, o egoísmo as asfixiará sempre."**



Durval Augusto Rezende Filho*

Somente com o passar do tempo, e estando atentos às lições que cada fase da vida nos trás, haveremos de responder à indagação de como somos.

O auto conhecimento exige tempo para ser alcançado e a medida em que nos aproximamos dele vamos nos libertando do orgulho e da vaidade, cientes de que somente

*O crescimento interior
vai nos mostrando
nossa pequenez e também
nos fazendo sentir
claramente nossas
enormes limitações
em face da vida
e do criador.*

a humildade se mostra adequada à nossa condição de espíritos que ainda têm uma longa estrada a caminhar no processo evolutivo.

Vamos paulatinamente percebendo que somos mais um na multidão de bilhões de espíritos aprendizes, não havendo razão nenhuma para que nos pretendamos melho-

* Evangelho Segundo o Espiritismo, Tradução de José Ferreira Fines, IAKF, 1957, São Paulo, 49ª Edição, pág. 252.

res ou mais importantes do que os que seguem à nossa volta a caminho da luz.

O crescimento interior vai nos mostrando nossa pequenez e também nos fazendo sentir claramente nossas enormes limitações em face da vida e do criador.

Aos poucos, muitos de nós vão identificando essa e mais aquela sua conduta arrogante, e intimamente vão se sentindo envergonhados de ter pretendido uma importância ou uma relevância que diante da vida não se justifica e não lhes beneficia.

Então, percebem que a real grandeza pessoal não advém do conhecimento técnico ou mesmo dos títulos acadêmicos, e nem tampouco de qualquer cargo que possam momentaneamente deter nesta fase da vida. Ela surge natural e sutilmente como o fruto do trabalho discreto e humilde em benefício do próximo nas mais diferentes formas de servir.

Ademais, a coragem de servir sem esperar nada em troca, cientes de que somos servos da causa do bem, do amor e da caridade, evidencia o aflorar da espiritualização, sinal de que já estamos tentando superar a razão e a emoção para nos espiritualizarmos.

Na carreira da magistratura, muitas vezes nos preocupamos com o primor técnico e

racional e não deixamos de nos emocionar com as situações diversas que vamos encontrando no curso das lides conhecidas e julgadas.

Porém, a busca de nossa espiritualização é necessária para nosso crescimento espiritual, e virá em decorrência de maiores estudos da Doutrina Espírita; de esforços disciplinados para se manter nesse caminho, e da sensibilidade atenta desenvolvida no dia a dia, que nos permitirá até mesmo sentir a dor alheia e ministrar o remédio a ela adequado.

Nossa sensibilidade haverá de se aprimorar, para que possamos até mesmo dizer como Gonçalves Dias, “....Quero escutar do pássaro o gemido De sob as ramas;...”²⁴. Percebemos, assim, a dor e a necessidade alheias, e assim haveremos de agir em proveito do próximo antes mesmo dele pedir.

Exercitaremos então a caridade e a fraternidade, com espontaneidade e naturalidade, em todas as oportunidades que a vida nos apresentar, procurando desse modo ser aquele que no Evangelho se designa como o homem de bem.

²⁴Durval Augusto Rezende Filho, Juiz de Direito no Estado de São Paulo e Delegado da ABBRAVE.

²⁵ Pírmelas Camões, *Unir a Progresso do bem, ao valor*, 1954, pag. 157.



Além do Azul

Cruz e Souza *

Além, a ém do humano sorveouro,
Cornucópia mirífica cesata
Orbes luzindo em lírida cascata,
Onde a vida cinzela o céu vindouro...

Constelações e sóis...Ancoradouro
Da excelsa luz dos séculos sem data...
Almos ninhos em péta a de prata,
Coroados de arauto, mirto e louro...

Por cerúleas alfombras estelares,
Flâmeos jardins e edêmicos solares,
O coração do amor pulsa disperso...

Entre esferas de cálidos fulgores,
Domicílios das almas superiores,
Freme a glória divina do Universo.

MOMENTOS DE REFLEXÃO



Roberto de Freitas Messano*

A busca do ser humano por respostas sobre o sentido da vida e de si mesmo, já existe desde a criação do mundo. Há muito penso: Quem sou eu? De onde vim? Para onde vou e Por que sofro?

Recentemente, lendo uma obra intitulada “A Essência do Bhagavad Gita”, explicada por Paramhansa Yogananda, detive-me diante de uma passagem, transcrita a seguir:

“Um jovem chamado Naresh encontrou um santo que lhe perguntou quem ele era. O jovem respondeu: “Sou Naresh”.

“Quem é você?”, insistiu o santo.

Naresh, julgando que o outro talvez não o tivesse escutado, repetiu: “Meu nome é Naresh.”

“Sim, mas quem é você?”

Naresh, embaraçado, gaguejou: “Meu pai se chama Ram Dutta. Moro em Déhi. Sou contador.”

“Sim, mas quem é você?”, repisou o santo.

O rapaz ficou intrigado com a pergunta. Seria surdo aquele santo homem? Estaria velho demais e um tanto senil?

“Bem, se você não sabe”, sorriu o ancião, “então talvez seja bom acompanhar - me.”

Agora sim, o pobre rapaz estava confuso! Mas sentia certa paz na presença do santo e passou a visitá-lo frequentemente - sem saber muito

bem por quê. Aos poucos, porém, foi chegando à seguinte conclusão:

“Posso realmente definir-me de maneira tão limitada a ponto de dizer que sou um contador?” Pôs-se a pensar: “Não sou aquilo que faço. Sou um jovem com inúmeros interesses, inclusive o de visitar este santo, embora o faça por razões que me escapam inteiramente.”

“Quem é você?”, perguntou-lhe de novo o santo em outra ocasião. Já agora, o velhinho parecia ao rapaz não apenas como uma pessoa normal, mas, acima de tudo, sábio.

“Não sei quem sou realmente”, confessou Naresh.

“Melhor assim!”, exclamou o santo. “Pense de novo: quem você é?”

Bem, pensou o rapaz, tenho um nome, uma família, uma casa. Mas sei realmente qualquer dessas coisas? Subito, fez-se a luz: “Sou uma alma em busca de si mesma!” Seu corpo não era ainda novo, mas iria envelhecer com o tempo; e mesmo agora, por dentro, era a mesma pessoa que fora em criança. O corpo mudara, ele não. Portanto, concluiu Naresh não era o corpo de Naresh.

Continuou a refletir. Sua compreensão mudara desde que conhecera o santo, mas, no íntimo, continuava sendo a mesma pessoa. A personalidade se transformara; no entanto, algo na consciência permanecera o que sempre fora. Aos poucos, começou a entender que ele próprio era um ponto de percepção interior de onde apenas observava as mudanças, mas que não as definia em termos de nenhuma delas.

O que muda, ponderou, não pode ser o que sou. Sou a mesma coisa que, no centro de tudo isso, permanece a mesma e, pura e simplesmente, observa cada mudança. Assim, passou a identificar-se mais e mais com sua alma.

Um dia, disse ao guru: “Sei quem sou, mas não consigo exprimi-lo com palavras.” Ouvindo isso, o santo se limitou a sorrir. Mais tarde, declarou: “Agora que você está sem palavras, podemos nos comunicar.”

A sabedoria começa pelo conhecimento de que não somos nosso corpo ou personalidade. Somos a alma imortal.

A sabedoria começa pelo conhecimento de que não somos nosso corpo ou personalidade. Somos a alma imortal.”

Na mesma linha de raciocínio, Sócrates, bem artes, questionava sobre a existência quando andava pelas ruas e praças de Atenas; pelo mercado e pela assembléia, indagando as pessoas: “*Você sabe o que você diz?*” “*Você realmente tem certeza em que você acredita?*” “*Você está realmente conhecendo aquilo em que acredita, aquilo em que pensa, ou em aquilo que você diz?*”

Fazendo estas perguntas às pessoas, Sócrates deixava seus interlocutores embaraçados, curiosos, irritados e na maioria das vezes surpresos, pois quando estas pessoas tentavam responder ao filósofo suas indagações, percebiam que na maioria das vezes não sabiam responder e que nunca tinham verdadeiramente parado para refletir em suas crenças, valores e ideais. Logo em seguida, as pessoas esperavam que Sócrates respondesse a elas o objeto de suas indagações, no que o filósofo respondia: “*Eu também não sei, e é por isso que estou perguntando.*” De onde surgiu a célebre frase atribuída a ele: “*Tudo o que sei é que nada sei*”. Sócrates dava uma prova de humildade e sabedoria, afirmando a consciência da própria ignorância.

A profundidade de tal ensinamento me fez meditar no tema “o que pensamos e o que fazemos” e qual a influência do egoísmo e do orgulho na formação do ser humano (?), quando percebi que ambos estão ligados à busca do sucesso, que atende apenas ao nosso ego, enquanto a verdadeira glória é a superação dos nossos defeitos.

Ora, se somos alma imortal e não aquilo que faço e tenho inúmeros interesses, onde está a porta da felicidade? Será que está no nosso pensamento ou no nosso agir? Sim, uma vez que o Senhor não nos reconhecerá pelos tesouros que amachamos, mas sim pelo emprego dos nossos dons e pelo valor de nossas realizações, creio que o nosso tesouro está na mente e no agir, uma vez que o nosso pensamento cria a vida que procuramos através do reflexo de nos mesmos, até que um dia nos identifiquemos com a sabedoria infinita, que reflete a Vida de Nosso Pai. Imóde se,

assim, distinguir a vida corporal transitória da vida espiritual infinita.

Diante desta realidade e na busca de novas conquistas, devemos agir com sabedoria, indagando às nossas consciências que valores estamos buscando, os que atendem aos interesses transitórios da vida corporal ou os da alma eterna?

Não pode o ser humano ser feliz se não viver em paz, isto é, se não cultivar o sentimento de benevolência, de indulgência, e de condescendência recíprocas.

A causa do orgulho está na crença em que o homem se firma, da sua superioridade individual.

Crer em Deus e na vida futura é, por conseguinte, a primeira condição para moderar o orgulho; porém, não basta. Juntamente com o futuro, é necessário ver o passado, para se ter a idéia exata do presente, na certeza de que, em verdade, somos os arquitetos ou os engenheiros das nossas alegrias e das nossas dores pelo uso que fazemos do nosso livre arbítrio, uma vez que as almas saem todas iguais das mãos do Criador.

Deus é amor, ignorando quaisquer privilégios e seus ensinamentos infundem respeito e amor à justiça. Lembremos, assim, de Mateus, 7:12: “*portanto, tudo que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque isto é o lei e os profetas.*”

Este é o maior princípio de Justiça, o mais importante:

“*amar ao próximo como a si mesmo; fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem*”, uma vez que a luz propiciada pela sabedoria reveste-se das qualidades: humildade, despretensão, pacifismo, capacidade de perdoar, integridade e autocontrole.

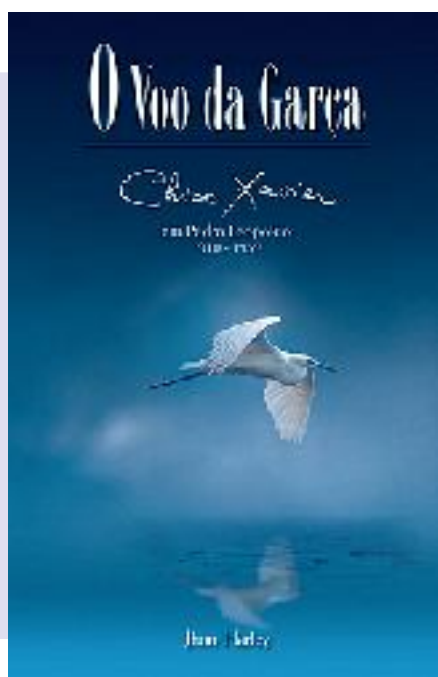
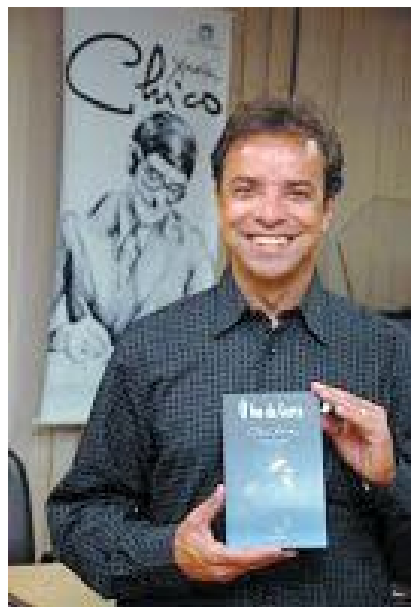
O autoconhecimento é o único meio que nos conduzirá à felicidade, permitindo o desapego dos valores transitórios da existência corporal.

Pensemos nisso!

Ao indagarmos “quem sou eu?”, cremos que o mais razoável é entendermos que somos o homem que luta para desfazer-se do seu passado culposos, de modo a ascender para a vida e para a luz que residem em Deus.

*Delegado da ABRAME/VIG

MAIS UM LIVRO BIOGRÁFICO DE CHICO XAVIER



Esse trabalho histórico — “O Voo da Garça” —, do pesquisador pedroleopoldense, John Harley, que conviveu por 21 anos com Chico Xavier, é mais uma contribuição para se compreender a figura humana do médium mineiro. O livro retrata a vida e obra de Chico Xavier durante sua permanência em Pedro Leopoldo até 1959, quando foi ele transferido para a cidade de Uberaba, tendo sido lançado por ocasião do III Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, no Clube Sírio Libanês, em Uberaba-MG, em comemoração e homenagem ao Centenário do retorno de Chico Xavier à Espiritualidade.

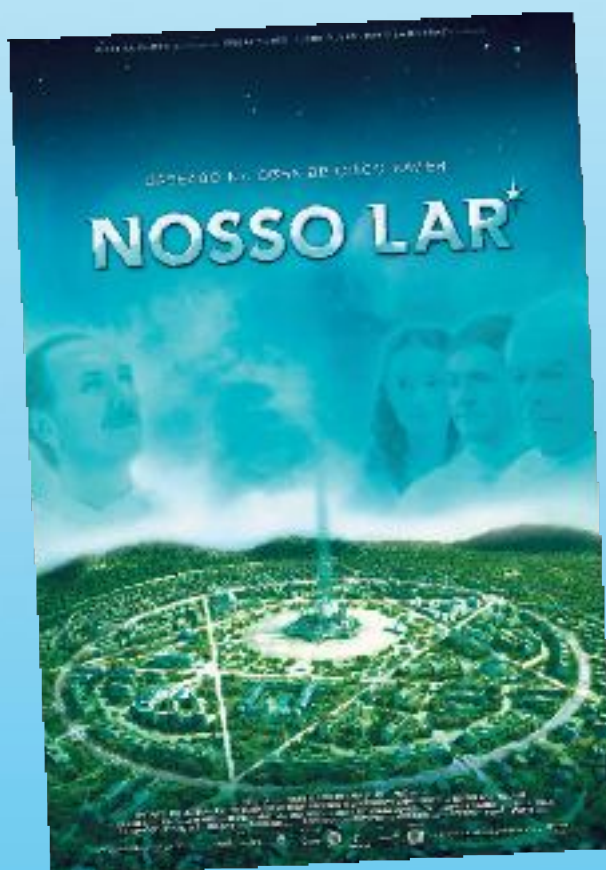
O FILME “NOSSO LAR”

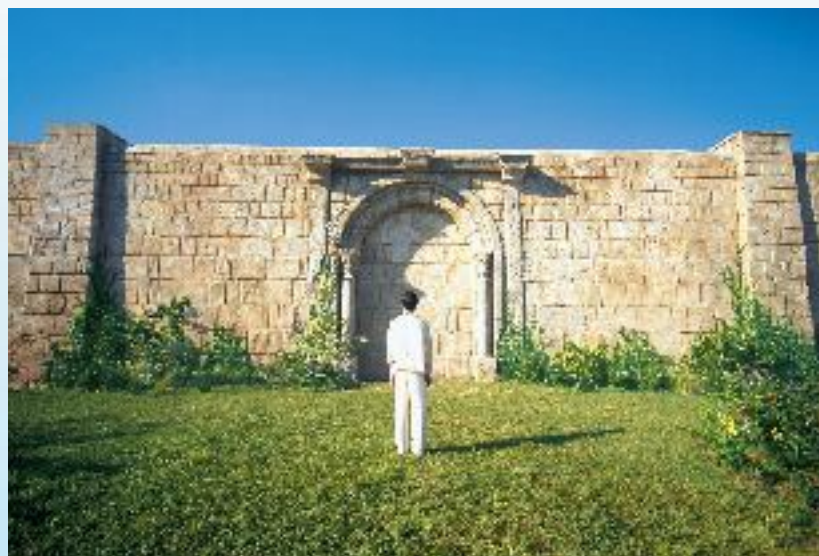
O mapa, abaixo, que pode ser conferido no livro “Cidade no Além”, da psicografia de Francisco Cândido Xavier/Heigorina Cunha, de autoria dos Espíritos André Luiz e Lucius (Ed. IDE), é representação fiel da Colônia “Nosso Lar”, cidade do plano astral, na região psicossférica, acima do Rio de Janeiro.

O livro “Cidade no Além” pode ser considerado como complemento da obra “Nosso Lar”, principalmente no que concerne à topografia da Colônia e à representação das inúmeras construções, de estonteante arquitetura.

Ostentando o mesmo nome da obra psicografada por Chico Xavier, foi fundada por espíritos portugueses (desencarnados no Brasil), no século XVI.

O livro, que dá origem ao filme do mesmo nome, já na 61ª edição, é um verdadeiro *Best Seller* da literatura espírita, com milhões de exemplares comercializados e com tradução para vários idiomas, inclusive o Alemão, o Russo e o Chinês.





Entrada da Cidade Espiritual de "Nosso Lar".

A exibição do filme "Nosso Lar", nos três primeiros dias de seu lançamento (3, 4 e 5 de setembro), no Brasil, foi cercada de pleno êxito.

De acordo com a MIDIA, em 443 salas exibidoras, de sexta-feira a domingo, milhares de espectadores assistiram-na, com uma arrecadação de R\$6,7 milhões.

Após cinco dias de exibição, apurou-se que o filme, recepcionado por mais de 1 milhão de pessoas, foi reatado de histeria.

Dirigido por Wagner Assis, o filme narra a morte do médico André Luiz (nome Feticão) e sua chegada ao Urubral, depois, seu resgate e entrada na Colônia "Nosso Lar", etc.

Filmado pela Fox, ostenta, nos cenários, a mais deslumbrante beleza da cidade espiritual, além dos inensos efeitos especiais, nas cenas do Urubral.

O lamento e a comovida exercidos nos espectadores são fatos difíceis de descrever. As lágrimas em profusão, de grande parte dos assistentes da película, foi o ponto alto das emoções.

A ABRAME regozija-se com toda a família brasileira e mundial, e se solidariza com os promotores de tão importante acontecimento, justo no momento de transição planetária por que passamos, quando todos necessitamos de esclarecimento e consolo, coragem, esperança e fé.



André Luiz vai em visita ao Governador de "Nosso Lar".

Minha Oração

Pai, tu sabes que não tenho amigos e, sim irmãos.
Porque amigos a gente perde por coisas mínimas,
mas irmão é sempre irmão!...

Nada Te peço, porque Tu tens me cumulado de bens!...

Não Te peço riqueza nem pobreza, para que, sendo rico,
possa esquecer Te e, sendo pobre, venha a ma'dizer Te.

Não Te peço saúde, porque devo pagar minhas dividas
do passado e de agora, através das provas e da dor.

Não Te peço paz, porque esta eu mesmo conquisto
mantendo minha consciência tranqüila.

Não Te peço repouso, porque meu corpo me avisa quando devo descansar.
Porém, para ajudar meus semelhantes, não tenho dia nem hora.
Não quero ser como a figueira estéril!

Não Te peço salvação para a minha alma,
porque Tu não nos criaste para a perdição.

Não Te peço diretrizes, porque Tu me prelaste com o radiocfôlo
e liberdade das decisões. Contudo, sempre que me vejo incapaz,
sinto a Tua inspiração, que me conduz ao rumo certo.

Não Te peço vida longa, porque aprendi que a vida não tem fim.
Não me leves para o céu, porque não creio que haja
sintonia entre homens e anjos.

Se existisse o inferno, eu não o temeria,
porque acredito que lá também Tu estarias.

Assim que este corpo morrer e eu renascer em outras dimensões,
isto eu Te peço: permite que eu possa continuar trabalhando para que, com
meus esforços, consiga conquistar o meu próprio reino.

Senhor, de vez em quando, larga um pouco a minha mão,
para que eu aprenda a caminhar sozinho.

Se Te pedisse muitas coisas, seria como os pedintes
e sinônimo de pedinte é mendigo.

Obrigado, Senhor.

Theodomiro Rossini



APOIO DA ABRAME À FRENTE PARLAMENTAR AMBIENTALISTA*

A ABRAME, representada por seu presidente, Weimar Muniz de Oliveira e por a vice-presidente, Carmelita Incianno A. do Brasil Dias, esteve presente na reunião ambiental, promovida pelo TRF da 1ª Região, em 4/11/2009, no anexo da Câmara dos Deputados, em Brasília/DF, cujo propósito foi a criação de Varas Federais Ambientais na Justiça Federal. O presidente estava acompanhado de sua esposa, D. Cleuza Muniz de Oliveira.

Preocupados com a preservação de nossa grande escola planetária, ameaçada em decorrência das agressões ao meio ambiente e do desequilíbrio climático – como a poluição das fontes de águas cristalinas, esgotamento desordenado dos recursos minerais e da exuberância das florestas, matadouros de animais, etc.

e conscientes da necessidade de justa reação, a fim de evitar a ação dos insensatos, trinitinosos que corrompem as fontes vivas da Terra, vários órgãos públicos e associações reuniram-se, em Brasília, no dia 4 de novembro de 2009, com a Frente Parlamentar Ambientalista, no Congresso Nacional.

Na ocasião, foi instalado o Grupo de Trabalho (GT) da Justiça Ambiental, da Frente Parlamentar Ambientalista, sob a coordenação do Deputado Federal Regis da Oliveira (PSC – SP), que exerceu a magistratura por 30 anos.

Compuseram a mesa principal do encontro, o Deputado Federal Rodrigo Rollemberg; o então Presidente do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região

e integrante do Conselho Consultivo da ABRAME, Desembargador Federal Jirair Aram Meguerian, o Coordenador-Geral da Frente Parlamentar Ambientalista, deputado federal Sarney Filho (PV-MA); o Diretor do SOS Mata Atlântica, Mário Montovani, e o Coordenador do GT Justiça Ambiental, Deputado Federal Regis da Oliveira.

Na pauta do dia, o assunto principal foi a necessidade de criação e instalação de varas federais Ambientais e Agrárias na Amazônia Legal, a fim de agilizar a tramitação processual e a consequente punição dos agressores do meio ambiente naquela região do Globo.

E, hoje, para felicidade e tranquilidade dos idealistas da Natureza, com a conjugação de esforços dos três poderes da República, na quinzena de abril deste ano, o Conselho de Justiça Federal (CJF) aprovou a instalação de quatro varas federais na Amazônia Legal, ainda na gestão do Desembargador Jirair Aram Meguerian no IRI da 1ª Região: uma em Manaus (AM), outra em Belém (PA), Porto Velho (RO) e São Luís (MA).

O novo Presidente do TRF da 1ª Região, Desembargador Federal Olindo Menezes, logo que tomou posse, na segunda quinzena de abril deste ano, instalou as varas Federais Ambientais e Agrárias na Amazônia Legal.

Com a instalação dessas varas, colhem-se os primeiros frutos do esforço concentrado de tantos órgãos públicos e entidades privadas.

* Dados fornecidos por Taliana Thelma Boveré Montovani, secretária da ABRAME, em sessão na reunião do texto.

A Vida a partir da Concepção

A ABRAVE, tomando conhecimento do Projeto de Lei nº PL-478/2007, de autoria do Deputado Federal, *Luiz Bassano*, do Estado da Bahia, está exultante com a possibilidade de que, de uma vez por todas, se estratifique e se revigore o disposto no *caput*, do artigo 5º, de nossa Carta Magna (Dos Direitos e Garantias Individuais), com o respeito à vida do ser humano a partir da concepção, assim como o fortalecimento do disposto no artigo 2º, do C. Civil pátrio, quando (conquista de então) enfatiza, *in fine*: "... mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro."

O projeto pendente ainda de discussão nas duas Casas do Congresso, nos preza a Deus que chegue ao pretendido porto de salvação, para glória da vida e sua e evada e sublime finalidade nos mundos de relação, como a Terra.

Desde que aprovada a aspirada lei, tornar-se-á realidade o sonho dos espíritas-cristãos e espiritualistas do planeta azul, a partir do momento em que o óvulo é fertilizado pelo espermatozóide.

Permanecemos em alerta!



OUTRAS HOMENAGENS AO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE CHICO XAVIER

Númeras homenagens foram prestadas ao médium e homem de bem, mundialmente famoso, Francisco Cândido Xavier, no Brasil e no Exterior.

Em seguida, inserimos alguns desses eventos.



A mesa, o Presidente da FCB, Nestor João Masolli, enquanto a Deputada Federal por Goiás, Raquel Teixeira, proferia o seu discurso de homenagem.



Na Câmara dos Deputados, no dia 17 de março de 2010, por proposta dos Deputados Federais Paulo Pá e Vitor Perido, de Minas Gerais, fez-se uma expressiva e merecida homenagem ao inesquecível médium Francisco Cândido Xavier, em comemoração do Centenário de seu nascimento.

A Sessão foi aberta pelo presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, seguindo-se discursos dos proponentes da homenagem, deputados Paulo Pá (VIC) e Vitor Perido (MG), das lideranças de partidos, inclusive esóritas, como os deputados Raquel Teixeira (GO), João Bitter (MG), André Vargas (PR), e, finalmente do presidente da FCB, Nestor João Masolli.

A ABRAME se fez representar pelo colega Mário Motoyama, de Brasília.

No Senado, no dia 19 de março de 2010, por iniciativa do Senador Marconi Perillo (PSDB-GO), e depois um dos candidatos ao Governo do Estado de Goiás, que, presidindo a mesa, proferiu o discurso de homenagem ao notável médium, exaltando-lhe as qualidades de grande missionário e homem de bem.



TRIBUTO A CHICO XAVIER NA ONU



O evento "Tributo a Chico Xavier", realizado no auditório 4, da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, na noite do dia 6 de agosto, foi promovido pela área da ONU - *United Nations Staff Recreation Council* (UNSRC), e pela *Society for Enlightenment And Transformation*.

A cerimônia foi aberta pelo representante da citada área da ONU sr. Rosely Saad, seguindo-se esclarecimentos por Vanessa Anseloni, sobre as razões da homenagem a Chico Xavier, e saudação por Jussara Korngold, vice-presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos. Como parte da homenagem, pelo Centroário de Francisco Cândido Xavier, foi exibido o DVD do filme "Chico Xavier" e montada mesa recorda integrada por Nestor João Masotti, Presidente da FEB e Secretário Geral do CE, Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Ambos compareceram como convidados dos organizadores do evento e teceram considerações sobre o papel de Chico Xavier como um homem de bem, sua valorosa e exemplar história de vida e a prática da mediunidade fiel à orientação da Doutrina Espírita. Foram respondidas perguntas formuladas pelo público e, em seguida, foi exibido o trailer do filme "Nosso Lar". A mesa foi coordenada por Vanessa Anseloni e João Korngold, que colaborou nas traduções. Ao final, foi solicitado um momento de oração dedicado ao homenageado.

O auditório, com a capacidade de 540 pessoas – previamente inscritos –, estava lotado, contando, inclusive, com a presença de lideranças espíritas de vários Estados norte-americanos. Na véspera do evento, Nestor João Masotti e Antonio Cesar Perri de Carvalho proferiram palestras, respectivamente, nas instituições espíritas nova-iorquinas *Spiritist Group of New York* e no *Allan Kardec Spiritist Center*.



Discurso do Presidente do FLÉ, João Nestor Masotti.



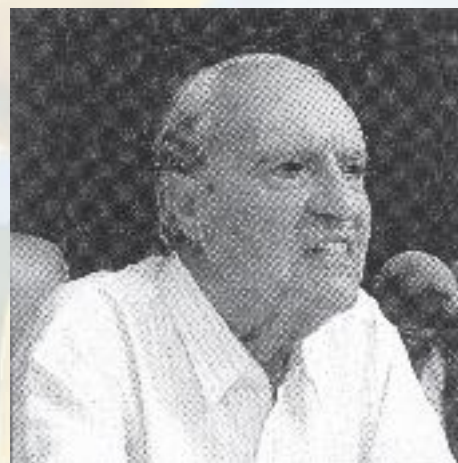
Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas

HOMENAGENS PÓSTUMAS



Registramos, com pesar, o passamento para o Mundo Espiritual de nosso colega Cléber José Corsato Barbosa, magistrado do Mato Grosso do Sul, ocorrido no dia 20 de agosto de 2010, estendendo à viúva, filhos e demais familiares, o sentimento de solidariedade da ABRAME e de toda a nossa irmandade, desejando-lhes consolo e natural submissão aos desígnios da Providência Divina.

Que Deus, Jesus e seu guia espiritual o tenham recebido, assistido e encaminhado, no Plano Extrafísico, pelo que bem fez por merecer.



É com o máximo respeito e carinho que homenageamos o grande amigo e benfeitor, Dr. JUVAIR BORGES DE SOUZA, ex presidente da FEB e emérito escritor espiritual, augurando-lhe, excelente e merecida recepção no mundo Espiritual, por Nossos Maiores, estendendo à JYOLA CARVALHO BORGES DE SOUZA sua digna esposa, filhos e demais entes queridos do seu espírito, agora libertos, o nosso sentimento de pesar e solidariedade, pela natural saudade do querido ausente.

Empenhamos o nosso mais sincero agradecimento por sua efetiva participação no projeto de fundação da ABRAME, cujo marco inicial cetera se coadjuvada por seu grande e afável estímulo, em 1999, ao ensejo da realização do *I Congresso Espírita Brasileiro*, em Goiânia, de 3 a 5 de outubro, em que presente se achava nosso ex presidente, Dr. mineiro Zimmermann.

Doutra feita, anos após, coração generoso e desprendido, encaminhara à ABRAME, ainda incipiente, uma boa quantia em dinheiro e também à FEEGO, à época dirigida por nosso presidente atual.



Deus

Geraldo Deusimar Alencar*

Verdo, do alto, o verde sobre a terra,
Qua imensa pintura, em aquarela,
Sinto a grandiosidade que se encerra
Em tudo mais que é visto sobre ela.

Quem? Quem fez tudo isso, eis a pergunta
Que, outra vez, repercute em minha mente
E, enquanto o alma não o, guarda, assenta,
Foi Deus, foi Deus quem fez tudo isso, gente!

Como assim a pergunta inda persiste,
Quem é Deus, donde vem, que jeito é Ele?
Ele não vem e criou tudo quanto existe,
Ele é e nada há, que O não revele.

No riacho que corre, em voz silente,
Na flor que desabrocha, colorida,
No argênteo reluzir dos nascentes,
Lá está Ele, mentor da própria vida.

Na abóbada celeste, indefinida,
Todo o belo que, aí, se vê, disperso,
Não é toda criação celestida,
Muito mais; criou Ele o universo.

Difícil compreender essas verdades;
Talvez, após anos de vivência,
Maduros pelas lições das idades,
Possamos vislumbrar sua aparência.

*Desembargador Aposentado do T.J. de Goiás

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS DA ABRAME

Os relevantes e superiores objetivos da ABRAME sempre pairaram absolutos sobre quaisquer questões relacionadas à contribuição mensal que todo associado deve à associação.

Atesta a veracidade da assertiva retro, o fato de que as primeiras FICHAS DE INSCRIÇÃO sequer se referiam ao valor de contribuição. E o LIVRO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESCONTATO FOLHA, instrumento indispensável para agilizar a arrecadação, sequer era anexado à aludida FICHA.

Mas, compromissos financeiros mensais torçados e inadiáveis nos fazem lembrar que **a ABRAME não pode sobreviver sem a contribuição pecuniária de todos**. Ainda mais agora, que estamos empenhados em acudir a sede própria da nossa Associação.

Em face do exposto, pedimos aos abramistas que não estão pagando a mensalidade, mas que querem e podem contribuir, que, depois de escolher uma das opções constantes da FICHA DE INSCRIÇÃO, remeta à Secretária da Entidade, em Goiânia, situada à Rua 278, nº 64 – S. Coimbra – CEP 74.533.070. Fone: (62) 3091-5160. E-mails: abrame@abrame.org.br; presidencia@abrame.org.br

A Diretoria

HORÁRIO IDEAL PARA CONTACTAR A SECRETARIA

Horário ideal para contactar a secretária da ABRAME:
Das 9hs às 12hs e das 14:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Fone: (62) 3091-5160

Fax: (62) 3091-7079

E-mails:

abrame@abrame.org.br

presidencia@abrame.org.br



A Justiça

“Com a justiça postergada se vai a estímulos,
com o estímulo a vergonha, com a vergonha
a moralidade, com a moralidade a correção, com a
correção a ordem, com a ordem
a segurança; e, rapidamente, como em toda organização
debaixo da ação dos grandes
lúxus, a sociedade se desorganiza,
decompõe, e dissolve”
(Rui Barbosa – “Elogios e Críticas”, 252).



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS MAGISTRADOS ESPÍRITAS
abrame@abrame.org.br
presidencia@abrame.org.br
www.abrame.org.br